



European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE



FEVEREIRO, 1986

VIAGEM INTERROMPIDA

Foi em 1912
mas o mundo
ainda se lembra. Mesmo os
adolescentes de hoje vibram fasci-
nados ante a tragédia do *Titanic*
perpetuada por livros, artigos e
até filmes de ficção científica.

Em Setembro de 1985 uma câma-
ra electrónica de técnica revolu-
cionária captou imagens do transa-
tlântico. Repousa a mais de dois
quilómetros de profundidade nas
águas do Sul da Terra Nova. Órgãos
noticiosos do mundo inteiro ferve-
ram com o acontecimento. Nenhuma
outra tragédia marítima galvanizara tan-
to a imaginação da terra. É que o *Titanic*
fora o maior e o mais luxuoso barco ja-
mais construído pelo homem. Ultrapas-
sava em tonelagem bruta a celebrada Arca
de Noé. Transportara nos camarotes luxuo-
sos os mais ricos e influentes do seu mundo.
Acima de tudo isto, o *Titanic* era símbolo do
triunfo da técnica sobre a singeleza da fé,
numa era em que o materialismo apoucava a
religião e prometia suplantar Deus. Sociedades
tradicionalmente cristãs mostravam-se agora
inebriadas pelos avanços da técnica. O barco era
infundável, garantiam por escrito; símbolo dum
império universal, desfraldava ao mundo uma
bandeira orgulhosa.

Aconteceu, então,
o inesperado. Um bloco de
gelo do tamanho duma montanha, agachado na se-
renidade do mar, assaltou o casco formidável e ras-
gou-o como se fosse de papel. Seguiu-se uma agonia
que se prolongou por duas horas e meia. Mais de 1.500
passageiros e tripulantes perderam a vida.

Calcula-se, porém, que foi bem maior o número
de vítimas espirituais. O deus Técnica Científica e
milhares de seus adeptos sofreram no naufrágio um re-
vês esmagador. Dos abismos do mar emergia um aviso
solene: as nossas fortalezas flutuantes não
passam de jangadas ante forças que teimo-
samente escapam ao controle humano.

Há noites assisti a um debate sobre a viabilidade de
se trazer à superfície o *Titanic*. A intervenção mais
enérgica foi a duma anciã, ex-passageira que per-
dera no desastre vários membros da
família. Acha ela que o barco deve ser
deixado onde afundou, pois é cemitério
de entes queridos. Consideraria ela profana-
ção grosseira o uso do *Titanic* para fins comer-
ciais ou para satisfazer a curiosidade dum
público ávido de sensacionalismo.

Qualquer que seja o futuro
do enferrujado barco, a lição
veio de novo à tona: não temos
controle total sobre o nosso destino, por
mais apetrechados que nos julguemos para
a viagem da vida. Nos portais dum novo ano
faz sentido confiar o rumo a Deus. □

—JORGE DE BARROS

QUE FAZER QUANDO DEUS NOS PROSPERA?

Um dos aspectos mais surpreendentes no ministério de Jesus foi a Sua menção frequente ao dinheiro. Por que parece Ele dizer mais sobre este assunto do que a respeito de quase qualquer outro?

É certo que Jesus não procurava arrecadar fundos para a Sua própria missão. Tinha escolhido a pobreza, deliberadamente, para enriquecer a outros com a graça divina (II Coríntios 9:8). E não estava a urgir ajuda do templo, apesar de Se mostrar mitucioso no cumprimento de Suas obrigações quanto à casa de Deus (Mateus 17:27).

Jesus pregou amiúde acerca do dinheiro porque Ele conhecia bem a sedução das riquezas e a ameaça de Mamom. Na prosperidade material o egoísmo e a ganância procuram suplantar a devoção a Deus e o amor ao próximo.

Nos últimos anos do seu ministério, João Wesley observou que esta tendência materialista se manifestava entre os metodistas. Ele enfrentou o problema com um sermão bem conhecido que dividiu em três pontos:

- (1) Ganhe quanto puder;
- (2) Poupe quanto puder;

(3) Dé quanto puder.

Quando Deus nos prospera, devemos dar voluntariamente e com generosidade, para além do dízimo, não vá a avareza dominar o nosso coração. Demos com abundância para salvar a própria alma. De outra forma, "os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra" (Mateus 13:22).

Com agrado e alegria

Positivamente, o dar sistemático abre a fonte da verdadeira bênção. Recordemos as palavras que o Senhor Jesus disse: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35). Agrada a todos ganhar dinheiro. No entanto, através da dádiva penetramos na alegria do próprio amor generoso de Deus. Ao dar sistematicamente, muitos nazarenos conseguem fazer esta alegre descoberta.

"Ganhe quanto puder; poupe quanto puder; dê quanto puder". Deste modo limpará o seu coração das sementes nocivas de Mamom e descobrirá a felicidade de participar com Deus na empresa do Seu Reino eterno! □

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

NESTE NÚMERO

VIAGEM INTERROMPIDA	2
<i>Jorge de Barros</i>	
QUE FAZER QUANDO DEUS NOS PROSPERA?	3
<i>William M. Greathouse, Super. Geral</i>	
OS DEZ MANDAMENTOS	5
<i>Leslie Parrott</i>	
ESTRANHOS NO LAR	6
<i>Antônio N. Leite</i>	
A LEI DA RECIPROCIDADE	7
<i>Kenneth Vogt</i>	
PROCURA-SE: UM BOM LEIGO	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
UM PADRÃO ELEVADO	10
<i>Ivan A. Beals</i>	
DEUS É O NOSSO REFÚGIO	11
<i>Forrest W. Nash</i>	
DONS NA IGREJA	12
<i>Dan Nuesh</i>	
NOVOS MISSIONÁRIOS E A OFERTA DE ALABASTRO	13
<i>L. Guy Nees</i>	
O GRANDE ROLO DE ISAÍAS	14
<i>Lorraine O. Schultz</i>	
PÁGINA MISSIONÁRIA	16
<i>Lela O. Jackson</i>	
JEJUM E ORAÇÃO, UMA FORÇA INEXPLORADA	17
<i>Yvonne Chalfant</i>	
MORDOMIA DA MATURIDADE	18
<i>Mário J. Zani</i>	
PRINCÍPIOS PARA A VIDA	20
<i>W. E. McCumber</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	21
<i>Paula Troutman</i>	
MUNDO JOVEM	22
<i>Steve Lawhead</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
O CAMPO É O MUNDO	25

FOTOS: Capa — M. Adamson; p. 11 — D. Gomes; p. 6, 16, 17 — M. Zani;
p. 18, 19 — G. Smith; p. 21 — P. Troutman; p. 24 — A. Bartlett.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

—LESLIE PARROTT

Nunca será exagerada a importância das dez normas que Deus deu a Moisés como ética para uma vida feliz.

Na planície, entre o rio Jordão e o monte Sinai, Moisés fez o que cada geração deve imitar: Reunir o povo para avivar o conhecimento da Lei. Os Dez Mandamentos não pertencem a determinada época; devem ser relembrados em cada geração. Todos devemos guardar as leis éticas de Deus, básicas à natureza humana. O homem que decidir ignorar a lei acerca da honestidade, não destrói apenas o significado e poder da integridade, mas prejudica a alma e limita a oportunidade de ser útil. Cada geração decidirá como aplicar os Dez Mandamentos às diferentes situações da vida.

Que é e como funciona a honestidade? Que é e como pode ser conseguida a pureza sexual? Como aplicar o "matar" e "não matar" num mundo atormentado por guerras, dominado por criminosos e militantes extremistas? Como aplicar os Dez Mandamentos numa sociedade ávida de bens materiais, cheia de compromissos políticos e de ignorância moral? Moisés enfrentou estas perguntas com o povo prestes a iniciar nova vida além-Jordão. Estas perguntas exprimem o que os cristãos têm de enfrentar quando, deixando a igreja no domingo, regressam ca-

OS DEZ MANDAMENTOS

da segunda-feira aos seus postos de trabalho no mundo secular.

1. *O Senhor teu Deus.* A primeira responsabilidade do cristão é guardar uma relação correcta com Deus. Quer dizer que o Senhor deve ter prioridade na vida. "Não terás outros deuses diante de mim" (Deuteronómio 5:7). Se as prioridades estão confusas, também a nossa vida o estará. Deus deve ocupar o primeiro lugar. Nenhuma pessoa ou coisa O deve substituir. "Não te encurvarás a elas (imagens de escultura), nem as servirás: porque Eu, o Senhor, Teu Deus, sou Deus zeloso" (Deut. 5:9). Pode ser algo sem importância, como desporto ou passatempo favorito, que esteja a roubar o lugar de Deus na nossa vida. Até pode ser um desejo incontrolável de bens ou posições que destrona Deus e ocupa o Seu lugar na lista de prioridades. Tão-pouco será Deus o primeiro na nossa vida se usarmos imprópria-mente ou em vão o Seu nome (Deut. 5:11).

2. *O dia de descanso.* A segunda responsabilidade do cristão é desenvolver uma justa relação com o dia especial de Deus que, na Igreja Cristã, é o domingo. O ritmo do dia e da noite, escuridão e luz, trabalho e descanso, reflecte-se na norma que Deus estabeleceu na organização do tempo. De sete em sete dias vivemos um

especial, o dia do Senhor. "Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus" (Deut. 5:13-14).

3. *Honra a teu pai e a tua mãe.* A terceira relação importante é com os pais. No princípio Deus organizou o mundo em famílias. E estabeleceu normas para o relacionamento pais-filhos.

a) Os pais têm a responsabilidade de disciplinar os filhos, em espírito de amor. Por isso, Paulo escreveu: "Pais, não provoquais a ira aos vossos filhos" (Efésios 6:4).

b) Também têm a responsabilidade de ensinar respeito e obediência aos filhos: "Filhos, sede obedientes aos vossos pais, no Senhor, porque isto é justo" (Efésios 6:1). A Bíblia dá ênfase à obediência porque ela é justa.

c) Os filhos têm, pois, o dever de honrar os pais. Respeito, amor, responsabilidade, integridade e cuidado—são alguns meios pelos quais os filhos podem honrar os pais.

4. *Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho contra o próximo* (Deut. 5:17-20). A quarta grande responsabilidade do cristão diz respeito aos direitos do próximo. Há quatro mandamentos com advertência.

A santidade da vida teve ele-

vada prioridade no mundo antigo. Contudo, o mandamento contra matar não é absoluto, porque se podiam matar animais para alimento (Génese 9:3), os inimigos na guerra (Deuteronómio 20:1-4), e havia pena capital (Êxodo 21:12-17).

O casamento é uma união sagrada porque foi instituída por Deus (Génese 2:18-24). Nenhum matrimónio deve ser maculado por relações sexuais fora do casamento. Sodomia, bestialidade e incesto eram punidos com a morte (Levítico 20:11-16). Jesus elevou o ensino sobre relações sexuais à sua expressão mais alta quando proibiu uma atitude sensual (Mateus 5:27-28).

Deus dá um sentido sagrado à propriedade: "Não furtarás" (v. 19). Uma pessoa tem o direito de desfrutar o produto do seu trabalho e não ser privado dele por ladrões preguiçosos e irresponsáveis.

Finalmente, é pernicioso manchar a reputação alheia ou impugnar o carácter de alguém com falso testemunho. Quando falha a integridade ninguém fica imune.

5. *Não cobiçarás* (v. 21). A quinta grande responsabilidade é dominar os seus próprios desejos: "Não cobiçarás... coisa alguma do teu próximo". Este décimo mandamento atinge a raiz de todo o acto mau proibido nos nove mandamentos anteriores. □

Em Portugal, como em Cabo Verde, a expressão inglesa "baby sitter" é traduzida por *ama*. No Brasil, por *babá*. Nos primeiros anos da minha infância tive uma babá que me dispensou todo o carinho. Hoje, com mais de setenta anos, ela continua ligada à minha família por laços indestrutíveis. Recordo-me da Ana com profundo apreço, pois fiquei devendo-lhe muito. Na América do Norte "baby sitter" tanto pode ser a pessoa a quem a mãe confia a criança para cuidar, como o televisor junto ao qual a criança permanece horas seguidas, vendo os mais variados programas—bons e maus—sem que pessoa responsável lhe faça uma criteriosa selecção.

Muitas mães, forçadas por pressões financeiras, vêm-se obrigadas a trabalhar e a um mínimo de quarenta horas semanais fora de casa, quando não fazem horas extraordinárias; outras, porém, o fazem pelo desafio do materialismo

de sociedades
de con-

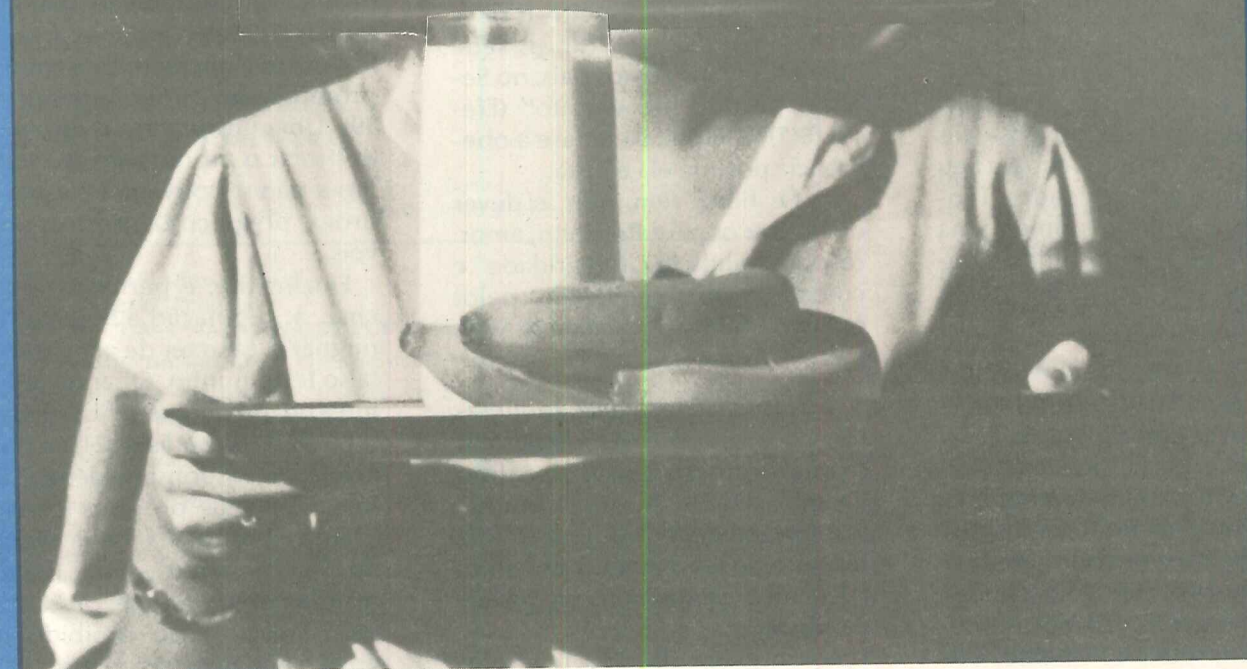
sumo, na ambição de possuir cada vez mais.

Na maioria dos casos, os filhos são entregues a estranhos, quando não ficam entregues a si mesmos e à televisão ou votados ao mais completo abandono. Esta situação faz-me pensar no caso do menino que, quando a avó, falando com pessoa amiga, dizia: "Este, eu é que o criei desde tenra idade", ele prontamente corrigia: "Não! A mim quem me criou foi a TV, leite e bananas". Com isso queria dizer que passava o seu tempo junto à televisão, recorrendo à geladeira, geralmente bem suprida, quando sentisse fome.

A falha numa ajuizada avaliação de valores; o baixo crédito atribuído à criança; e a indiferença ou ignorância quanto aos perigos que rodeiam essas inocentes criaturas, vêm contribuindo para um prejuízo enorme ao seu desenvolvimento e educação. A soma de tudo isto poderá conduzir às mais desastrosas consequências.

estranhos no lar

—ANTÓNIO NOBRE LEITE



cias futuras.

Muito se fala hoje do problema de abuso à criança, o que vai desde maus tratos, castigo corporal exagerado, à exploração sexual e pornográfica. Mas o abandono ou o desleixo quanto à sua educação também são formas de abuso, condenáveis.

O saudoso poeta cabo-verdiano, Jorge Barbosa, no seu poema "Crianças", diz:

"Temos também aqui
crianças sem roupa
sem lar e sem pão,
crianças tuberculosas
sifilíticas
aleijadas
paralíticas
cegas
leprosas
sem remédios
sem escolas
sem brinquedos
levando cargas à cabeça
por caminhos longos e ásperos
que o rastro do povo deixou marcados
na terra endurecida e no basalto
dos descampados e dos montes.
Ignoradas crianças
dos bairros promíscuos
dos cais e das praias
Da gafaria do Barbasco.
Crianças nuas rurais . . ."

Neste poema ele denuncia a incúria dos homens e as consequências da miséria das suas sofridas ilhas.

Mas em tantos países abastados a situação é outra. O abandono da criança tem causas diversas.

O filósofo/poeta Gibrán Khalil Gibran, no seu livro "O Poeta", declara:

"Vossos filhos não são vossos filhos.

São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma.

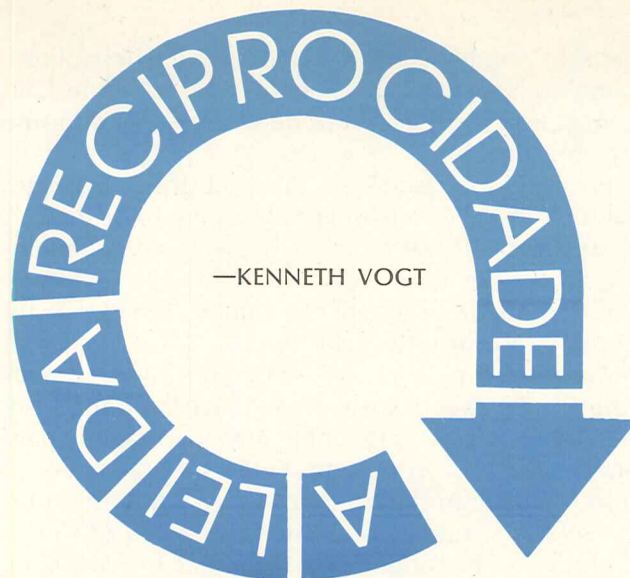
Vêm através de vós mas não de vós.

E, embora vivam covosco, não vos pertencem."

Sim, em certo sentido, não nos pertencem. Têm os seus próprios pensamentos e cada um o seu próprio destino. Mas, como reconhece Gibran: "Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas! O arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica (pais) com toda a Sua força para que Suas flechas se projectem rápidas e para longe."

A trajectória e o alvo a alcançar muito dependem da força e do impulso do arco! Que impulso estamos dando a nossos filhos? . . . Somos estorvo ou estímulo? "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus" (Marcos 10:14).

Para completar este pensamento, ousou parafrasear estas palavras de Jesus Cristo: "Que importa ganhares o mundo inteiro e perderes os teus filhos?" □



O Deus Criador estabeleceu leis físicas no universo. São constantes e seguras. Não mudaram significativamente desde o princípio do tempo. Quando as usamos, elas actuam a nosso favor. Quando as negligenciamos, sofremos as consequências. Se abusamos delas, destroem-nos. Uma delas é a lei da gravidade.

O Criador também fixou leis morais no Seu universo, como a de dar e receber. O Senhor disse: "Dai, e ser-vos-à dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço" (Lucas 6:38). E também declarou: "Pedi, e dar-se-vos-à: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-à; porque, qualquer que pede recebe; e, quem busca acha; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Lucas 11:9-10). Ele ainda disse: "Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra" (João 16:24). Lemos em Provérbios: "A alma generosa engordará" (11:25).

Deus prometeu Suas bênçãos aos dizimistas: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e farei prova de mim . . . se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância" (Malaquias 3:10). Experimentai. Deixai-Me comprová-lo. As colheitas serão abundantes. Eu as livrarei de insectos. As vossas videiras não murcharão, "e todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos" (3:12).

Satanás procura destruir a dinâmica destas promessas na nossa vida; por isso, inspira-nos a cercá-las de racionalizações humanas. Uma das fraudes do nosso inimigo mortal é inferir que essas promessas não funcionarão se os motivos forem errados. Por exemplo, se você dá para receber, tais promessas não produzirão efeito. É mentira do maligno. Elas não dizem nem implicam isso de forma alguma. A promessa é: "Sê obediente e eu responderei". A lei da reciprocidade firma-se no universo moral de Deus para se proteger a si própria. Ela não precisa da nossa protecção ou racionalização. O verdadeiro

acto de obediência ao dar é uma força destruidora contra o egoísmo. Experimente, Dê e continue a dar sem cessar. Você não o poderá fazer com egoísmo no coração.

Às vezes os cristãos pensam mal dos seus irmãos na fé. "Ele só dá o dízimo por sentimento de dever". E que há nisso? Dar o dízimo é um acto de obediência ao Senhor que desencadeia a lei da reciprocidade. A obediência trará recompensa—ou Deus abdicou da Sua própria lei moral.

Por que não exercitar de forma positiva os nossos refinados mecanismos racionalistas? Suponha você que era Deus e que tinha uma mensagem para anunciar a todo o mundo. Então surgiram pessoas que o ajudaram dando ofertas e dízimos. Procuraria você questionar os motivos dessa gente? Certamente não necessitaria de o fazer mas, em vez disso, abençoaria e faria prosperar tais pessoas porque tinham colaborado na expansão da sua mensagem pelo mundo. Não será Deus tão sábio como nós? É por isso que Ele abençoa aqueles que O ajudam a espalhar as Boas Novas e que também cada acto de obediência expressa em dar tem em si próprio o poder de destruir o egoísmo.

Experimente. Dê ao próximo no nome do Senhor. Faça o mesmo com os pobres. Dê um copo de água no nome do Senhor e veja que recompensa Ele lhe dará. Deus prometeu. O desafio é o de exercitar a fé, tanto recebendo como dando. Há aqueles que dizem: "Deixe simplesmente isso com Deus. Esqueça o que recebeu". O Senhor quer que exercitemos a fé confiante quanto à *condição* e ao *resultado* de Suas promessas. Fazer de outra forma é dizer que a gravidade está presente quando subimos, mas não quando baixamos. Ela acha-se presente nos dois sentidos. Quando compreendermos isto, então seremos recipientes cheios dos benefícios da gravidade.

Será diferente a lei moral de Deus? Há uma lei moral de reciprocidade gravada no Seu universo. Que Deus nos ajude a ser obedientes e a expulsar o egoísmo dos nossos processos mentais, em obediência à Sua Palavra.

Certo dia um sismógrafo dum campo petrolífero veio à nossa residência para entregar o dízimo. Ele não podia ir à igreja. A natureza do seu trabalho converteu-o num visitante. Na minha imaturidade juvenil, pensei que ele procurava "comprar" as bênçãos de Deus. No entanto, apesar do meu juízo egoísta, aceitei o seu dízimo e usei-o na igreja para a glória do Senhor. Poderia o meu julgamento humano a seu respeito impedir que ele recebesse bênçãos de Deus? De forma alguma. As promessas de Deus são incondicionais. Ele saiu um homem abençoado e, provavelmente, mais altruísta do que eu. Pelo menos, obedeceu no nome do Senhor e a lembrança da sua acção tem perdurado na minha vida até hoje. "Dai e ser-vos-á dado" (Lucas 6:38), é uma promessa sem restrições. Que Deus nos ajude a exercitar fé tanto em dar como em receber. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

É você um bom leigo?

Se o é, graças a Deus, pois estamos em crise.

Há bons e maus leigos. Conheço tanto uns como outros. Oro presentemente por alguns bons leigos. Fazem falta para o crescimento da igreja. Leigos conscientes e responsáveis. O bom leigo tem motivos acertados. Em tudo vê uma oportunidade de servir a Deus. É como aquele empregado de construção que sendo-lhe perguntado o que estava a fazer, respondeu: "Estou a construir uma catedral"; contudo era um simples quebrador de pedras. O bom leigo tem uma vida espiritual comprovada, não importa a época em que viva, quer seja a de Estêvão ou a de Filipe; ele tem uma experiência espiritual estável para qualquer trabalho ou lugar, por grande ou pequeno que seja. Ele faz tudo com prazer e alegria íntima. Sente satisfação em abrir ou fechar as janelas no auditório, levantar a tampa do piano, distribuir folhetos, visitar doentes ou sair para a rua para anunciar o Evangelho.

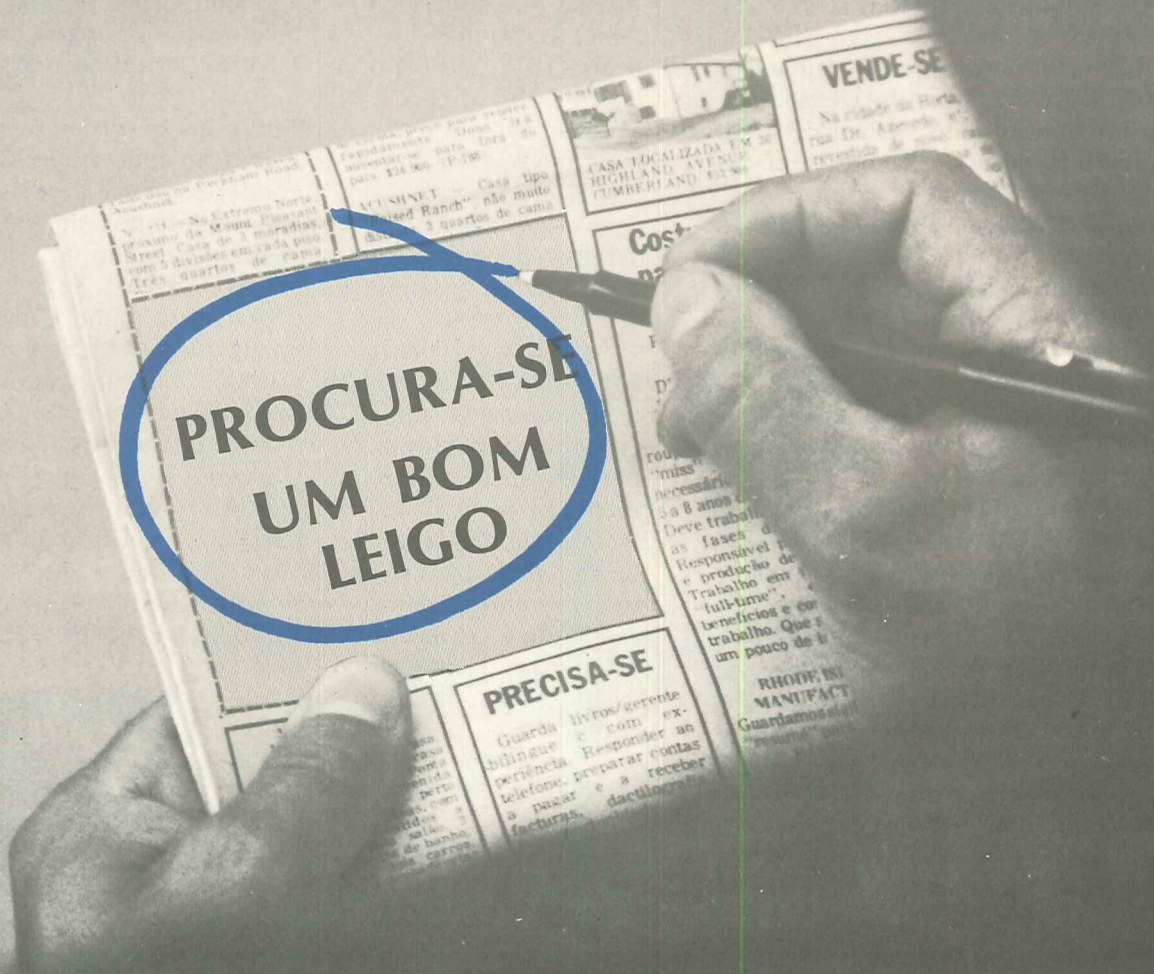
Alguém disse que "o testemunho dum leigo vale mais que a eloquência dum pregador"; e eu

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.

**Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**

**90 páginas. Brochura.
U.S.\$2.00**





digo que vale mais um bom leigo que um mau pastor. O bom leigo tem visão. Mas não é visionário, calculista ou negligente. Dar um folheto ou o dízimo fá-lo sentir-se rodeado de "árvores do campo a bater as palmas" (Isaías 55:12). O apóstolo Paulo fala de muitos leigos que puseram casas, tempo e dinheiro à disposição da obra de Deus. Se as casas de Maria, Lídia ou Jasão não tivessem sido destruídas com o tempo, certamente seriam hoje museus ou casas da Bíblia e teriam um dístico à entrada: "Esta foi a casa que Pedro buscou após o livramento"; "Aqui, Paulo celebrou o culto em Filipo", etc.

Nossa sociedade seria bem melhor e a igreja cresceria mais de-

pressa se mais leigos fossem bons, sinceros, laboriosos, gentis, cheios de misericórdia e verdade. A coisa mais trágica para uma igreja é desconhecer que função atribuir a um leigo que parece carecer de aptidões para qualquer lugar!

Quando Paulo exorta a "levar as cargas uns dos outros", não se refere a uma determinada classe de pessoas, mas a todos nós como bons leigos, dispenseiros da multiforme graça de Deus, servos uns dos outros. Nem se refere a leigos espiritualistas, mas espirituais: "Vós, que sois espirituais, encaminhai..." (Gálatas 6:1)—leigos que não fazem da igreja um simples retiro espiritual, mas um quartel de onde partem para a

luta. Leigos conscientes de que o "corpo é o templo do Espírito Santo" (I Coríntios 6:19); conscientes do preço da Redenção (I Coríntios 7:23); que não fazem do reino de Deus um argumento teológico, mas virtude (I Coríntios 4:20). Paulo refere-se a leigos que não vivem para si, mas desejam assemelhar-se Àquele que, "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus" (Filipenses 2:6).

Tais leigos serão sempre sangue novo na igreja, sal na sociedade e luz no vale da sombra da morte. São leigos que dirão ao sair dos cultos: "A reunião terminou, agora vou viver a mensagem lá fora". Com leigos desta têmpera a IGREJA CRESCERÁ! □

Miguel Ângelo, pintor exímio, era professor de alvos elevados. Corrigia o trabalho dos alunos desenhando o cenário que eles procuravam pintar. Depois, colocava a sua obra de arte ao lado da do aprendiz. Este toque especial tornava-o padrão dos princípios de belas-artes. Para satisfazer o mestre, o aluno devia imitar o modelo.

O pai celestial usa este método para ensinar aos Seus filhos um padrão santo. Quando Deus disse: "Sereis santos, porque eu sou santo" (Levítico 11:44), Ele pôs a Sua vontade ao alcance da humanidade. Instituiu a Lei e o sistema sacrificial como "aios" (Gálatas 3:24). Exigia-se a Moisés e ao povo escolhido obediência e consagração.

Deus reproduziu no tempo a imagem de Sua santidade, encarnando em forma humana. A vida perfeita de Seu Filho unigénito chegou ao nosso mundo pecaminoso em forma de bebê. A obediência de Jesus e a Sua devoção ao Pai mostraram nessa semelhança completa a vida santa que Ele espera da humanidade redimida.

Com o Seu toque, o Pai celestial deu perfeito exemplo vivendo entre nós. Enviou Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, para que a Sua vida santa fosse um exemplo ao alcance de todos os crentes. Ele fez sempre a vontade do Pai. Ofereceu a Sua vida em sacrifício por nossos pecados. Pela fé n'Ele podemos receber purificação e perdão divinos.

Sem fé em Jesus todos os nossos esforços fracassam ao tentarmos seguir o padrão santo de Deus. Se algum aluno de Miguel Ângelo se afastasse do modelo, jamais satisfaria o mestre. Se nós menosprezarmos o exemplo do Cristo de Deus, concluiremos erroneamente que o padrão divino duma vida santa é demasiado elevado.

Contudo, a santidade está ao nosso alcance quando, por fé, reivindicamos o poder transformador do sangue de Jesus e recebemos força espiritual para uma vida santa. Não podemos mudar-nos a nós próprios. A inclinação para o pecado é muito grande: o egoísmo oprime-nos fortemente. Teremos que recorrer ao sangue de Cristo para que a nossa vida seja santa.

A cruz de Cristo convida-nos a procurar perdão e purificação. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9). Este é o começo duma vida santa. Quando nos arrependemos, a fé de que Deus nos perdoa baseia-se na Sua fidelidade. Cristo evidencia o triunfo de Deus sobre o pecado e a morte. Apesar de todo o poder do mal, Jesus consumou um sacrifício santo e ressuscitou dos mortos. Porque Ele vive, nós recebemos nova vida através do Seu Espírito.

Embora Jesus morresse por nossos pecados, Ele não era pecador. Por Seu sacrifício perfeito, torna-se dispensável e até vergonhoso que os Seus seguidores continuem a pecar. Depois de Sua ressurreição e ascensão, Ele enviou o prometido Espírito Santo sobre

os Seus discípulos. Receberam-nO num batismo de poder e purificação.

A cruz de Jesus convida os cristãos à consagração total. "Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hebreus 13:12). Apenas "se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I João 1:7).

O Espírito de Cristo purifica e enche de amor a Deus e à humanidade todo o coração consagrado. O Seu Espírito capacita-nos a obedecer diariamente ao Senhor, apesar da pressão tentadora de nos unirmos à rebelião egoísta deste mundo depravado. Só Ele nos pode tornar santos por dentro e por fora.

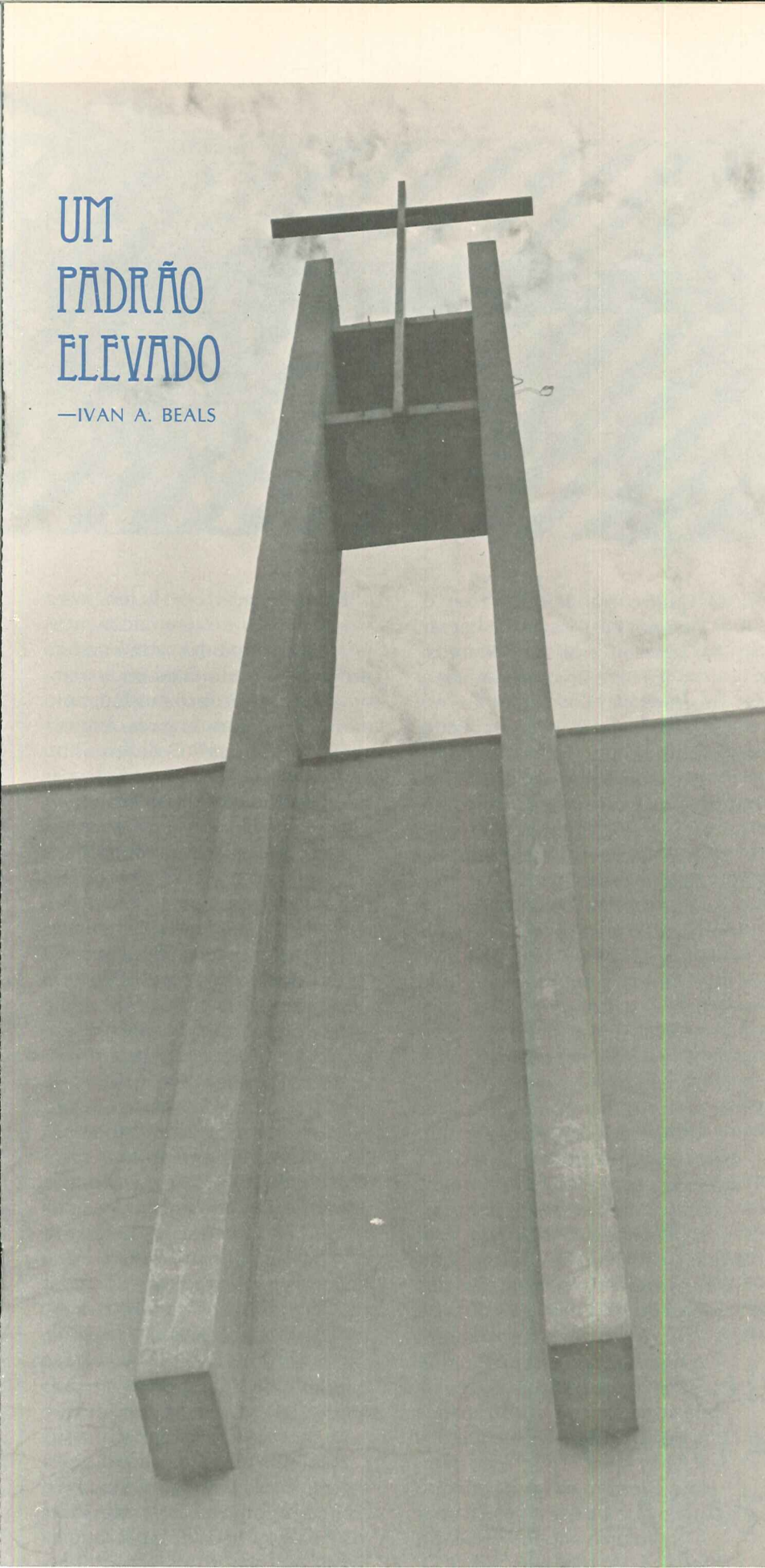
Cristo venceu o poder de Satanás no mundo, não só a Seu favor mas também de todos os cristãos. Graças ao Seu Espírito purificador, podemos levar uma vida santa aqui e agora. Não devemos tentar esconder os nossos pecados, como quem varre o lixo para baixo do tapete. Nem devemos pensar que "o manto de justiça" de Cristo cobre a nossa propensão interior de maldade. Deus não baixou o Seu padrão de santidade para se ajustar às nossas fraquezas. Antes, levanta-nos com carinho para chegarmos à Sua santidade e correspondermos ao Seu nível em todos os aspectos da nossa humanidade.

Demasiadas vezes medimos a nossa vida por padrões alheios, por regulamentos de igreja ou de acordo com alvos egoístas. Semelhante egoísmo é como uma linha negra na vida que demarca onde nos afastamos da vontade santa de Deus. A pureza de coração e vida que Deus requer não tem nível de "preamar" demarcando os limites da devoção.

O compromisso total que Deus exige do Seu povo é o que nos dá Cristo, nosso exemplo. Não deve haver equívoco quanto ao que o Pai espera de nós, Seus filhos. O sacrifício redentor de Jesus reconcilia-nos e a dádiva do Seu Espírito capacita-nos a fazer a vontade do Pai. Devemos por fé procurar o Seu padrão de santidade. A lei do amor perfeito cumpre todos os outros preceitos divinos.

Só o Mestre pode comprovar a semelhança dum discípulo fiel com o Seu modelo perfeito. Os "estudantes" não são qualificados para ajuizar como outros seguem o padrão dado. Mas o Espírito Santo testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus (Romanos 8:16). Nós também o sabemos, se confessarmos todos os pecados cobertos pelo Seu sangue. Também, se Lhe entregarmos todo o ser; reconheceremos onde temos sido obedientes ao Mestre.

O padrão de Deus para uma vida santa é elevado. Mas está ao alcance da nossa fé, através do Senhor Jesus Cristo. Por fé, tornamo-nos fortes na fraqueza. Por fé, os nossos débeis esforços, no sentido de sermos conforme à Sua imagem, são transformados quando nos submetemos à acção divina. Nós manifestamos a santidade de Deus quando seguimos o exemplo que o Mestre nos deu. □



UM PADRÃO ELEVADO

—IVAN A. BEALS

DEUS É O NOSSO REFÚGIO

Moisés, homem de Deus, começa com estas palavras o Salmo 90: "Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração". Não foi por acaso que este homem, feito do barro comum a todos nós transmitiu o seu conceito da única morada segura, o refúgio divino. Moisés abandonou o melhor lar terreno, o palácio de Faraó. De lá seguiu para o deserto; mais tarde, dirigiria o povo de Israel através dele, levando-os da escravidão do Egito à terra que Deus lhes tinha prometido.

No Egito, Moisés tinha confortos e segurança terrena. Por que os deixou? Como pôde ele renunciar a tanta coisa deste mundo e arriscar a vida por tão pouca recompensa que lhe era oferecida?

A resposta é simples e profunda. O Deus Todo-Poderoso, o Deus de seus pais, tinha assumido comando da sua vida. A fé nascida da revelação transformara a sua visão do futuro. Os seus ouvidos foram tão mudados que, entre milhares de vozes, só escutavam a única Voz que lhe dizia: Este é o caminho, segue-o". Os seus olhos viram claramente o Deus invisível. E a sua consciência tornou-se sensível à diferença entre o certo e o errado, entre a idolatria e a verdadeira adoração.

É importante notar que o Deus soberano possibilitou a Joquebede, mãe de Moisés, servir de ama ao próprio filho durante os primeiros anos de crescimento na casa de Faraó. Ela contou-lhe acerca da aliança que Deus fizera com Abraão, Isaque e Jacó. Nós, mortais, observamos hoje os títulos da imprensa referentes a grandes eventos. Deus olha para o nascimento comum de bebês que mais tarde influenciarão o destino dos povos.

O escritor aos Hebreus diz de Moisés que ele tinha "por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egito (11:26).

Quando morreu, deixou uma nação cuja sobrevivência e progresso se deviam à sua sábia diplomacia. Legou-nos os Dez Mandamentos. Também nos deixou um bom testemunho e esta promessa: "O Senhor, pois, é aquele que vai diante de ti: ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes" (Deuteronómio 31:8).

Como Moisés, os homens de Deus têm sempre desprezado a segurança de bens materiais—mansões, dinheiro, vaidade e pompa. Este espírito de renúncia deve continuar a caracterizar a Igreja para que exista fé e pureza sem mistura de orgulho. Nas sociedades opulentas há armadilhas. E muitas pessoas são apanhadas nelas.

É comum verem-se membros de igreja que fazem profissão de religiosos e, ao mesmo tempo, se afeiçoam a bens sedutores do mundo. O verdadeiro discípulo cristão é aquele que busca primeiro o Reino de Deus.

O nosso Senhor e Salvador fez-Se pobre para que nós, pela Sua pobreza, enriquecêsemos. Se a Igreja deseja continuar a dar aos perdidos as riquezas da fé, deve também possuir o mesmo espírito. A cruz não é símbolo de suficiência e misericórdia humanas; antes, é um símbolo de pobreza, de abnegação e de morte. Representa aqueles que têm parte com o Senhor que disse: "Segue-me". Assim, não teremos dificuldade em proclamar: "Uma tenda ou uma cabana, que importa?"

A prática da santidade de nossos pais fundadores era que devemos considerar o mundo como peça de vestuário a ser trocado oportunamente. Que o povo chamado nazareno assumia um aspecto sóbrio e devoto no seu estilo de vida e na ambição de coisas terrenas.

Deus responde com misericórdia e graça ao coração honesto. Traz avivamento àqueles que O colocam em primeiro lugar. Deus nos ajude nestes dias a crer verdadeiramente, como Moisés no passado, que só o Senhor é a nossa segurança e morada eterna. Hoje, amanhã e para sempre! □

—FORREST W. NASH

dons na igreja

Os quatro evangelhos trazem o que nós costumamos chamar "a Grande Comissão". Marcos, Lucas e João dão ênfase à proclamação do evangelho; no entanto, Mateus é mais explícito e contundente: "Fazei discípulos . . . ensinando-os" (28:19). A

pessoa que recebe a Cristo como Senhor e Salvador converte-se imediatamente em discípulo. Para este, a capacitação não é uma escolha: é um imperativo ordenado pelo próprio Mestre.

O crente deve procurar aprofundar a sua vida espiritual pela oração e comunhão com Deus; mas, para ser fiel ao Senhor, não deixará igualmente de se esforçar em adquirir conhecimentos.

Admiramos o interesse actual, especialmente entre os jovens da igreja, de aprender cada vez mais acerca das Sagradas Escrituras.

Damos as boas-vindas a tal inquietação. Num mundo em que é extraordinário o progresso dos meios de informação, a obra de Cristo deve aproveitá-lo.

Aguardamos o tempo em que todos os progressos da ciência relacionados com a informática sejam postos ao serviço dos cristãos.

Houve tempo na igreja em que existia o que poderíamos chamar "o profissional"—pastor, professor—alguém que "sabia", e

a congregação que se limitava a beneficiar dos conhecimentos transmitidos, admirando a erudição sem sentir estímulo para a possuir. Isso mudou, pelo menos em alguns lugares. A igreja saiu "para a rua". O testemunho cristão ouve-se agora não só nas reuniões do templo ou ao ar livre mas, também, em lugares menos esperados. Cada vez mais, cristãos ocupam posições elevadas na sociedade, e o seu testemunho deve estar assente numa capacitação adequada. Na maioria dos casos o homem moderno está bem informado e não podemos dar-lhe um testemunho superficial.

É muito sugestivo que na lista dos dons do Espírito mencionados nas epístolas aos Romanos e I Coríntios, bem como nas funções eclesíásticas de Efésios 4, figure o ensino. As listas são diferentes, o que indica serem demonstrativas e não taxativas; mas o facto de em todas figurar o ensino mostra a sua importância na igreja.

Os dons do Espírito não são indefinidos. O Espírito dá a cada igreja local os dons de que necessita para cumprir a sua missão; e eles são exercidos por pessoas. Há indivíduos a quem o Senhor apontou para professores da Palavra. A responsabilidade da igreja é descobri-los, capacitá-los



e usá-los. Tem-nos surpreendido em certas ocasiões ver sentadas pessoas com mais qualificações para o ensino—por exemplo, numa Escola Dominical—do que outras que o fazem com dificuldade. Talvez houvesse justificações para isso, mas seria bom que tais casos fossem exceções e não regra.

A “plenitude da estatura de Cristo” é para toda a igreja e não só para aqueles que sentem inclinação para o estudo. A aquisição de conhecimentos é obrigação de todos e não de alguns.

O cristão vive para a eternidade. Transferiu a sua cidadania para o reino celestial. Só espera o momento em que o Rei o venha buscar para estar na Sua presença. Desta forma, todas as suas atitudes, actividades e alvos são em função à pátria celestial que será eterna. Cremos que este princípio se aplica também ao ensino e à preparação.

O céu será um lugar dinâmico. A Palavra de Deus permanece eterna no céu. Há material de estudo e meditação para sempre. Descobriremos verdades que nem sequer suspeitávamos. Procuremos, desde já, saber qual o nosso dom. E usemo-lo com entusiasmo. □

—DAN NUESH



Fevereiro é um mês importante no calendário de Missão Mundial. Para nós, as reuniões da Junta Geral significam entrevistas dos novos candidatos a missionários com a Divisão de Missão Mundial e com a Junta de Superintendentes Gerais. Todos os aprovados são eleitos como missionários por votação da Junta Geral.

Para a maioria dos novos recrutas, o processo começou há vários anos. Alguns testificam ter recebido na infância a chamada missionária. Outros, mais tarde. Nos últimos anos têm conseguido preparação através de instrução, experiência, casamento, nova família e, em seguida, requerimentos, cartas e conferências—culminando tudo nestes momentos emocionantes.

Há tempos alguém perguntou: “Ainda temos jovens que se oferecem para o serviço missionário?”

Agradou-me responder com um forte “Sim!”

Deus continua a chamar e jovens, a responder. A igreja continua a recrutar, a preparar e a enviar missionários. Este ano não é excepção.

No outono e na primavera de cada ano desafiamos a nossa igreja a dar Ofertas de Alabastro. Em Fevereiro de 1985 pedimos a todos o que talvez ainda não tivessem feito: dobrar a Oferta de Alabastro.

As necessidades são grandes. O crescimento da Missão Mundial, mais a inflação (recebi carta dum missionário a falar de 140 por cento de inflação no seu país), tornam o desafio da dupla oferta de alabastro, a mais importante de todas.

Há anos o Dr. J. G. Morrison dirigiu à igreja este desafio premente: “Não poderá você dar um pouco mais?”

Era tempo de depressão americana; mas o povo atendeu ao pedido, deu mais e desenvolveu-se o trabalho missionário.

Hoje emitimos de novo o mesmo apelo. Creio que responderemos e avançaremos nesta área tão importante do programa missionário: a Oferta de Alabastro. □

NOVOS MISSIONÁRIOS E A OFERTA DE ALABASTRO

—L. GUY NEES

Nos fins de 1946 ou princípios de 1947, três jovens beduínos foram apascentar seus rebanhos na parte oriental de Belém. Chamavam-se Khalil Musa, Juma Muhammed e Muhammed Wolf. Eram primos. Passavam muito tempo no deserto judaico a ocidente do Mar Morto. Juma, em especial, gostava de explorar as dezenas de cavernas dessa área. Esperava algum dia encontrar ouro escondido.

Certo dia deparou com entradas invulgares na saliência duma rocha. Arremessou um pedregulho para dentro da abertura mais próxima e ouviu um som como que de objectos de barro a partir. Chamou os primos e mostrou-lhes as duas entradas. O sol baixava no horizonte e a escuridão surgiria em breve. Era muito tarde para continuarem a investigar.

No dia seguinte precisaram de levar os rebanhos a beber nas nascentes de Ein Feshkha, a uns três quilómetros de distância. Mas, na manhã seguinte ao regresso, Muhammed Wolf despertou mais cedo que os primos. Era nesse dia que os três tinham combinado explorar a nova caverna. Ele saiu silenciosamente do acampamento e trepou até às entradas que tinham visto dois dias antes. Passando pela abertura estreita introduziu-se na mais larga, situada na parte superior da rocha. Deixou-se escorregar até que seus pés tocaram o chão poeirento.

Logo que os olhos se adaptaram à luz escassa do ambiente, o seu coração estremeceu de alegria. Encostados à parede da furna encontravam-se numerosos vasos cilíndricos. Ouro!, pensou. Mas quase todos estavam vazios, à excepção de dois. Num deles Muhammed descobriu três rolos. Dois deles embrulhados num pano velho; o maior, desdobrado, parecia ser um pergaminho antigo. Que desilusão! Em vez de ouro, achara apenas três rolos antigos. Saiu com cuidado da gruta e foi ter com os primos, transportando o seu achado. Eles ficaram zangados e começaram a acusá-lo de ter escondido o ouro.

Passados dias, Juma e um dos filhos levaram os três rolos para o acampamento beduíno, próximo de Belém. Deixaram-nos dependurados durante semanas na estaca duma tenda. Também tinham levado dois vasos. Que fazer com eles? Teriam algum valor? Outros membros da tribo ao examiná-los nada decidiram.

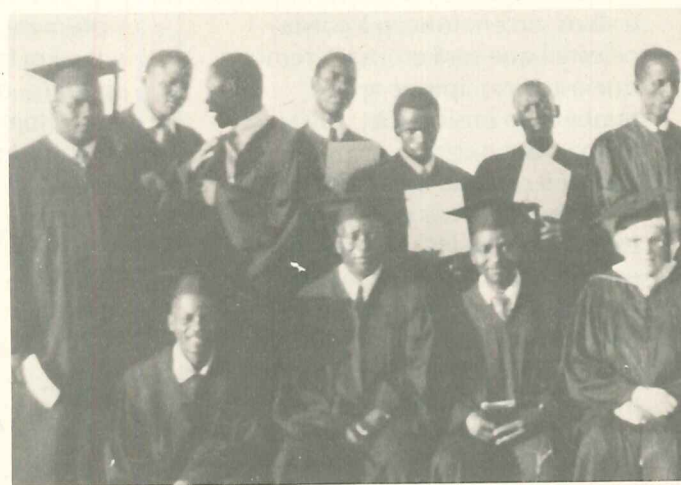
Os rolos chegam a Belém e a Jerusalém

Em Março de 1947, Khalil e Juam levaram os três rolos e os dois vasos para Belém, a poucos quilómetros do acampamento. Deixaram-nos finalmente entregues a Khalil Eskander, um negociante da sua confiança. Este e o cristão sírio ortodoxo George Ishaya prometeram dar aos beduínos dois terços do preço da venda dos objectos, na hipótese de os venderem. Esses três rolos vieram depois a ser conhecidos como o Grande Rolo de Isaías, o Manual de Disciplina e o Comentário de Habacuque.



A meados de Julho, o dito comerciante vendeu ao Mosteiro de S. Marcos, na cidade antiga de Jerusalém, os três rolos mais um outro conhecido por escritura apócrifa do Génesis. Foram vendidos por 97.20 dólares. O padre dominicano J. Van der Ploeg, estudioso do Antigo Testamento, foi convidado a visitar o mosteiro para examinar os rolos. Reconheceu no maior deles o texto de Isaías; mas outros mostraram-se cépticos.

Também foi pedido ao professor E. L. Sukenik da Universidade Hebraica para comprar alguns rolos antigos. Ele comprou dois, incluindo uma parte de Isaías, adquiriu também dois vasos, pelos quais pagou um dólar e 60 centavos. Mais tarde pediu em-



A Professora Schultz (sentada ao centro, com outros mestres e gra

O GRANDE ROLO DE ISAÍAS

—LORRAINE O. SCHULTZ

prestados os rolos do Mosteiro de S. Marcos e, depois de os examinar ofereceu-se para os comprar. Não conseguiu fechar o negócio.

A 18 de Fevereiro de 1948, um monge de S. Marcos telefonou às Escolas Americanas de Pesquisa Oriental, que se situavam fora dos muros da antiga cidade, a norte da porta de Herodes. Atendeu ao telefone um professor acreditado, o Dr. John Trever. Quando soube que se tratava de manuscritos antigos, marcou uma entrevista para a tarde. O monge e seu irmão transportaram os manuscritos embrulhados num velho jornal árabe, dentro duma pequena mala.

O Dr. Trever ficou impressionado. Antes dos ho-

mens partirem com os rolos, ele copiou uma porção de escritura do rolo maior. O escrito era singular. No entanto, o académico estava certo que os manuscritos eram tão antigos como genuínos.

Nessa mesma tarde, o Dr. Trever e outro membro da escola trabalharam com afinco para produzir uma tradução exacta da passagem copiada. Inesperadamente, surgiu Isaías 65:1. Agora podiam reconhecer que se tratava dum antigo pergaminho de Isaías. Estaria completo? Que idade teria?

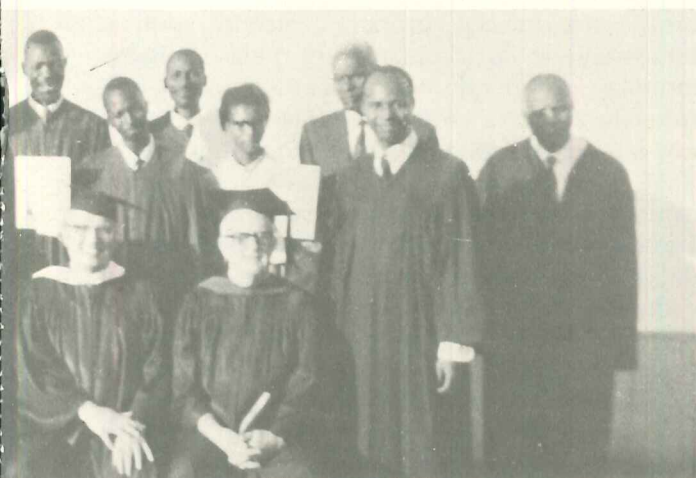
No dia seguinte, o Dr. Trever foi ao Mosteiro de S. Marcos para saber mais acerca da origem dos rolos. Devido à guerra na região, precisou dum passe para entrar nessa parte de Jerusalém. Israel tornar-se-ia em breve um estado independente.

A história da descoberta dos manuscritos antigos começou a espalhar-se. O Dr. Trever desenrolou o grande pergaminho com cuidado e examinou-o minuciosamente. Quando surgiu a primeira coluna, copiou as palavras antes de sair. Nessa tarde, tomou uma Bíblia hebraica e verificou que as palavras copiadas formavam o primeiro versículo de Isaías. Todo o livro de Isaías se encontrava naquele pergaminho. Pensou então que devia fotografá-lo.

Na manhã seguinte, parou um taxi à frente das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental. Vinham nele o arcebispo de S. Marcos, o monge que contactara o Dr. Trever e uma bolsa de couro com o rico tesouro. Durante aproximadamente uma semana, o Dr. Trever trabalhou no pergaminho examinando-o, fotografando-o e restaurando as partes danificadas. No dia 26, quinta-feira, ele escreveu ao arqueólogo W. F. Albright, da Universidade de John Hopkins, em Baltimore (EUA), contando-lhe da descoberta. Adicionou à carta algumas fotografias do manuscrito. A 15 de Março chegou a resposta a Jerusalém, felicitando o Dr. Trever pela descoberta do grande rolo de Isaías e dando-lhe o ano 100 antes de Cristo como data provável do pergaminho.

O grande rolo de Isaías trazia agora o mundo para mil anos mais próximo do texto original. Pois o pergaminho encontrado tinha sido copiado apenas 600 anos depois do profeta Isaías ter proclamado a mensagem.

O maior e mais antigo dos manuscritos encontrados também na primeira caverna passou a ser conhecido por *Rolo de Isaías do Mosteiro de S. Marcos*. Continha o texto integral do livro de Isaías. Consistia em 17 folhas de pele de ovelha, ligadas umas às outras por fios de linho. Cada página tinha de comprimento 25 a 63 centímetros. As 54 colunas do rolo tinham cada uma de 28 a 32 linhas. O comprimento total do rolo, quando desembrolhado, ultrapassou os sete metros. Porções do manuscrito mostravam que fora muito usado. Dois lugares rotos tinham sido reparados em tempos remotos. Algumas correcções foram feitas pela própria mão do escriba. Tanto a mensagem do antigo rolo de Isaías do Mosteiro de S. Marcos como a do



(ndos), quando reitora da Escola Bíblica Nazarena de Tavane, Moçambique.

texto massorético mais recente coincidem na íntegra!

Entretanto, a caverna onde se descobriram os primeiros rolos foi escavada pelo Departamento Jordânico de Antiguidades, pelo Museu Arqueológico da Palestina e pela Escola Francesa de Arqueologia em Jerusalém. As ruínas da comunidade de Qumrã, à distância aproximada de quilômetro e meio da caverna, foram exploradas pelo mesmo grupo, do ano 1951 a 1965.

A comunidade de Qumrã cria que era ela o verdadeiro Israel à espera da era messiânica. Os seus escribas faziam cópias à mão de textos hebraicos antigos da Escritura e doutros textos. Quando os romanos se aproximaram da área do Mar Morto, os membros dessa comunidade fugiram para as encostas dos montes vizinhos. Porém, antes de se retirarem, esconderam em cavernas os seus estimados manuscritos. Nunca mais regressaram.

Escavações feitas no local dessa comunidade revelaram ruínas dum edifício central com um quarto dedicado à escrita, no qual se encontravam duas mesas de tijolos secos ao sol, um banco baixo, três tinteiros—um de barro e dois de bronze. Quando foram descobertos, um ainda continha partículas de tina seca de carvão usada pelos escribas na cópia do rolo de Isaías. A grande olaria descoberta teria produzido os vasos de barro que guardaram os antigos manuscritos a quando da fuga dos habitantes de Qumrã.

Em 1954, um diário financeiro, o *Wall Street Journal*, fez o seguinte anúncio: “Vendem-se quatro rolos do Mar Morto”. Depois dum mês de negociações, o rolo de Isaías do Mosteiro de S. Marcos, com mais três, foram vendidos por 250 mil dólares ao professor Yigal Yadin. Este académico é filho do falecido Dr. Sukenik, da Universidade Hebraica, que primeiro procurara comprar os manuscritos. Os rolos foram mandados de volta à Universidade Hebraica, situada no país donde originaram.

Construiu-se em Jerusalém o santuário do Museu do Livro para guardar os rolos do Mar Morto. A cúpula reproduz a forma duma das antigas tampas dos vasos descobertos com pergaminhos.

Em 1966, o Grande Rolo de Isaías, exposto ao público, mostrou sinais de deterioração. Contribuíam para isso a humidade, a proliferação de micróbios e a influência da luz. Foi retirado da montra em 1970 e substituído por uma cópia fotográfica. Contudo, ainda se encontram em exposição duas das colunas originais.

E, assim, continua viva nos nossos tempos a mensagem do profeta Isaías. □

A Sra. Lorraine O. Schultz, missionária nazarena durante muitos anos em Moçambique, dedica-se hoje ao estudo da arqueologia bíblica.



PESCADORES DE HOMENS

Os pescadores arrastavam para terra, cuidadosamente, as redes pesadas. Tinham trabalhado durante horas e as redes estavam repletas de peixe a luzir.

O meu marido e eu tínhamos ido à ilha da Martinica visitar os nossos missionários John e Linda Seamans, Terry e Kathleen Ketchum e Brenda Gould. Os Seamans, que consideramos nossos “filhos adoptivos”, levaram-nos numa pequena viagem à volta da ilha para contemplarmos o panorama. No percurso parámos diante dum cenário encantador—o mar azul das Caraíbas, com o famoso Monte Pelee vulcânico ao fundo e um grupo de pescadores afeitos que arrastavam as redes cheias de peixe do barco para a praia.

Enquanto admirávamos o panorama, eu pensei no evento narrado em Marcos 1:16-18: “Caminhando junto ao mar da Galileia, viu os irmãos Simão e André que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram”. Eles foram após o Mestre e Ele fê-los pescadores de homens.

Os nossos cinco missionários tinham deixado a sua terra, parentes e amigos para serem “pescadores de homens” nas Antilhas Francesas. Estudaram a língua, oraram e trabalharam, e Deus abençoou os seus esforços. Dera-lhes grande amor pelas pessoas e capacitara-os para ganhar almas. Pôs no seu coração uma grande visão pelas necessidades espirituais do povo de língua francesa nas Caraíbas. Estes obreiros sentiam-se desafiados com a perspectiva do futuro.

Por ocasião da nossa visita existiam duas igrejas organizadas. O meu marido e eu pregámos em ambas e deparámos com uma congregação faminta da mensagem de santidade. Presentemente há mais uma terceira igreja. Os seus membros entusiasmados, procuram alcançar outros. Interessam-se profundamente pelas missões mundiais. É digna de nota a sua oferta de alabastro para ajudar a construir edifícios necessários nos campos missionários à volta do mundo.

Ao regressarmos da ilha da Martinica, um campo relativamente novo, sentimos grande apreço pelos nossos dedicados missionários que deixaram tudo para seguir o Senhor e ser “pescadores de homens”.

Estamos nós a orar pelos nossos “pescadores espalhados por todas as áreas do globo? Estamos a responder a Jesus quando Ele hoje nos chama? O desafio continua: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Marcos 1:17). □

—LELA O. JACKSON — Presidente mundial da SNMM.



JEJUM E ORAÇÃO, UMA FORÇA INEXPLORADA

—YVONNE CHALFANT



Jejum e oração é um conceito bíblico. Tanto o Antigo como o Novo Testamentos descrevem esta actividade nas vidas de indivíduos consagrados a Deus. O conceito bíblico de jejum e oração tem também as suas raízes na história da nossa denominação. Jejum e oração tem sido o meio de ganhar poder espiritual para a vida diária; e o povo de Deus tem-no utilizado em momentos de grandes crises, quando se tornaram necessários poder e sabedoria especiais.

Jejum e oração não é uma ideia antiquada. Antes, trata-se dum elemento básico aos nossos esforços missionários. Falar de jejum e oração não é falar nostalgicamente de programas ou ênfases passados, mas de um ministério vital da igreja de hoje.

Qual o resultado do ministério de jejum e oração?

Satisfaz uma necessidade. Em I Samuel 12:23 lemos: "Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós". Quando ficamos cientes de alguma necessidade, é nosso dever orar.

Cria um desejo de transformação. "Mas esta casta não se expelle senão por meio de oração e jejum" (Mateus 17:21). Por vezes a nossa falta de fé limita o trabalho de Deus. A oração pode criar em nós a consciência da necessidade de transformação e o desejo de a ver realizada.

Desafia-nos a uma consagração e envolvimento mais profundos. "Rogai, pois, ao senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" (Mateus 9:38). O Senhor teve compaixão das multidões; Ele viu uma seara vasta. Jesus desafia-nos a ver através dos Seus olhos de compaixão e a orar para que mais trabalhadores sejam enviados.

Jejum e oração constitui o centro de todas as actividades da SNMM. A igreja pode ter uma sociedade missionária bem organizada e eficiente mas, se ela não situar a oração no centro das suas actividades, pouco mais será que simples programa religioso. Pode mesmo ser um programa bem sucedido, mas os seus esforços serão superficiais porque lhes falta profundidade espiritual e uma preocupação sincera por outros.

Devemos sujeitar-nos a perguntas incómodas mas pertinentes. Será que, como organização empenhada em publicidade, promoção e programas, só mostramos interesse em resultados estatísticos? Quando temos determinados alvos em vista, será que atribuímos à oração um papel secundário, tratando-a como actividade facultativa? Ou somos uma igreja constituída por pessoas cientes de necessidades e que se unem para orar pelo próximo? Damos sacrificialmente? Ensinamos que o trabalho missionário é a vontade de Deus e não uma ideia humana? Apresentamos a chamada para as missões como algo a rezear ou como uma das grandes honras emanadas de Deus? É o ministério de jejum e oração parte das nossas actividades regulares?

Se a resposta à última pergunta for negativa, por que não começar este ministério agora mesmo? Estimule os demais membros da Sociedade Missionária e iniciem um período semanal de jejum e oração a favor de missões mundiais. □

Expositores de teorias sobre a personalidade procuram identificar certas normas de conduta humana que revelem com bastante precisão o significado da palavra *maturidade*.

Um deles, Gordon W. Allport, mencionou que uma pessoa madura é aquela cuja conduta possui rasgos organizados e congruentes. Explicitou que os indivíduos normais sabem quase sempre o que fazem e porquê.

Poderemos aplicar o mesmo princípio ao definir a maturidade cristã?

Tenho cá as minhas dúvidas. Sem aprofundar demasiado, creio que nem todos os indivíduos (considerados normais pela maioria) sabem, necessariamente, o que fazem e a razão do seu procedimento. Mais ainda, alguns têm nutrido o desejo de praticar loucuras que não concretizaram por constrangimento do meio que os rodeia.

Por outro lado, a boa acção de alguém que, para muitos, será símbolo de madureza, nem sempre provém do coração. Por exemplo, no país onde vivo há anos, o governo permite que se deduza certa percentagem nos impostos quando se contribui com ofertas para instituições de caridade autorizadas. Alguém que dá dinheiro a instituições de sua preferência, é louvado por sua nobre acção. Mas, embora aceite os elogios, talvez pense secretamente: "Se não fossem os impostos..."

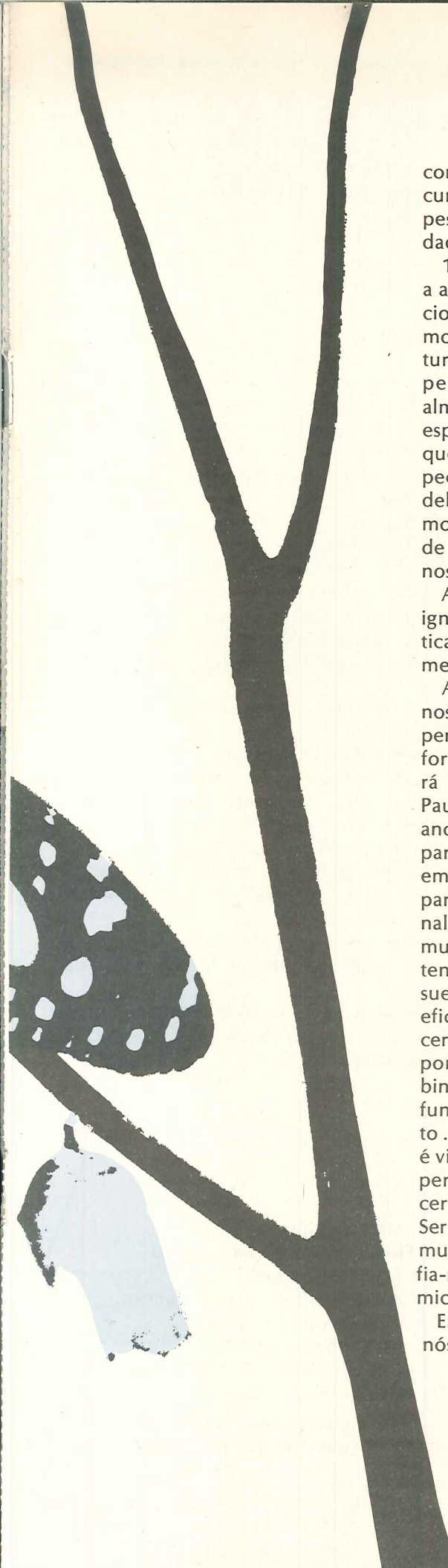
Este exemplo confronta a definição de Allport, em que se retrata o autor da dádiva como possuidor de rasgos organizados e congruentes; e, mais ainda, como quem sabe o que faz e a razão de assim proceder. No entanto, revelará madureza a sua conduta?

O princípio de conhecimento e

MORDOMIA DA MATURIDADE

—MÁRIO J. ZANI





congruência opera quando procuramos compreender, a nível pessoal, o nosso grau de maturidade espiritual.

1. *Conhecimento.* É necessária a avaliação pessoal do nosso relacionamento com Deus, se queremos determinar qual a nossa estatura espiritual. Esta análise introspectiva no mais profundo da alma reflectirá os aspectos da vida espiritual que precisam de cura, quer se trate de contaminação pecaminosa, de fortaleza ou de debilidade. Mas só o conseguiremos quando ajoelharmos diante de Deus para que o Espírito Santo nos sonde e revele a realidade.

A falta dessa avaliação produz ignorância, a qual nos leva a praticar actos imaturos que perigosamente podem induzir ao pecado.

A avaliação espiritual não só nos revelará a nossa condição, permitindo que Deus nos cure e fortaleça, mas também nos ajudará a crescer normalmente. Cecil Paul, erudito psicólogo nazareno, anotou: "Todos fomos criados para formar a imagem de Deus em nós. Jesus Cristo libertou-nos para descobrirmos a nossa personalidade. Tanto homens como mulheres devem descobrir o potencial de crescimento que possuem, a fim de trabalharem com eficácia para Deus. Cada qual encerra uma combinação única de pontos fortes e fracos. Essa combinação contribui para o bom funcionamento do corpo de Cristo... O nosso alvo, portanto, não é viver sob uma norma estática de perfeição que procura satisfazer certos requisitos convencionais. Ser semelhante a Cristo implica muito mais do que isso. Ele desafia-nos com um conceito dinâmico da santidade."

Em síntese, o conhecimento de nós próprios—que inclui uma avaliação espiritual sincera e

constante—permitir-nos-á conhecer melhor a Deus e a Sua vontade quanto à nossa vida.

2. *Congruência.* Esta palavra, que também significa coerência, é usada em matemática para uma fórmula "em que dois números se correspondem em relação a um terceiro". A fórmula não exige que os números sejam iguais, mas *congruentes* entre si.

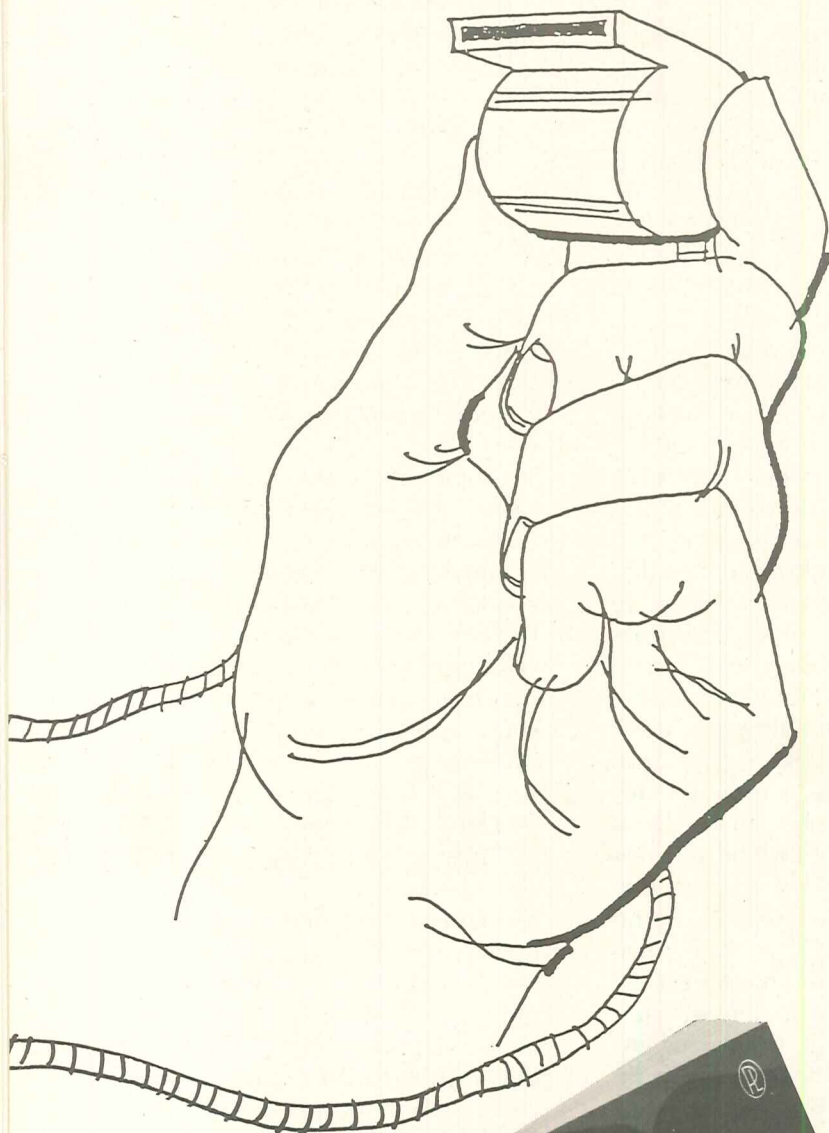
A madureza espiritual é uma condição que reflecte o nosso relacionamento com Deus e o viver de acordo com Ele. Por isso, a madureza deveria corresponder harmoniosamente com nossas acções.

O apóstolo Paulo conhecia este princípio. Pediu aos cristãos que tivessem, primeiro, "o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Depois recomendou-lhes: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2).

"Boa, agradável, perfeita", são qualidades invisíveis que se transformam em factos tangíveis. Desta forma, há congruência ou coerência entre o que dizemos, o que pensamos e o que revelamos na nossa vida diária. Não é simples resultado do acaso, mas deve-se a Deus que opera em nós por intermédio do Espírito Santo. É um acto da vontade! Nós permitimos que Deus renove a nossa mentalidade.

Esta renovação fortalecerá o carácter a ponto de sermos coerentes com aquilo que testificamos. A maturidade é dinâmica: um crente pode ser maduro mas, ao mesmo tempo, continuar a crescer. "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). □

PRINCÍPIOS PARA A VIDA



Russel V. Delong faleceu a 29 de Janeiro de 1981. Graduado numa faculdade nazarena, serviu a igreja como pastor, superintendente distrital, reitor de universidade, pregador de "A Hora Nazarena" em inglês e evangelista durante muitos anos.

Eu encontrava-o de vez em quando, mas não tive o privilégio de conviver com ele. Porém, quando me tornei editor de *Herald of Holiness* (O Arauto da Santidade em inglês) correspondeu-se algumas vezes comigo. Na última carta incluiu uma lista com os seus "Doze Princípios e Regras para o Jogo da Vida." À margem acrescentou o meu nome e as palavras: "Pensei que gostaria de ver esta lista". Talvez ele tivesse em mente que seria bom material para se publicar na revista; ou que eu precisaria pessoalmente da mensagem! Ou as duas coisas. De qualquer forma, aqui estão:

1. Deus está do lado da verdade.
2. A justiça triunfa sempre (embora devagar).
3. Conserve a cabeça erguida e os ombros caídos.
4. Sorria exteriormente, mesmo quando sucumba aos poucos interiormente.
5. Ignore suspeitas maldosas e calúnias premeditadas: não se aflija com acusações falsas e acções desprezíveis.
6. Não permita que gente mesquinha afecte a sua grandeza de espírito.
7. Esqueça injustiças, legalismos e ilegalidades.
8. Trate cada pessoa como se fosse cristã genuína, mesmo quando a evidência revela hipocrisia.
9. Examine o seu espírito. Não permita que ele albergue amargura, crítica ou desejo de vingança.
10. Quando obrigado a agir, faça-o para apoiar princípios, proteger instituições, salvaguardar pessoas e edificar o reino de Deus.
11. Nunca lute por si próprio—se lhe falta o apoio de Deus, da verdade, da justiça e dos amigos, o jogo está perdido.
12. Recorde sempre: o Grande Marcador é que conserva o registo e o Juiz Supremo faz a decisão, quer você ganhe ou perca.

—W. E. McCUMBER

**Um livro
dinâmico que
revolucionará
a sua vida.**



Preço—U.S.\$3.00

Sete capítulos absorventes:

- I. O Elemento Tempo na Salvação
- II. A Santificação do Eu
- III. A Vida Controlada pelo Espírito
- IV. A Direcção do Espírito
- V. Orando no Espírito
- VI. A Unidade do Espírito
- VII. Definição do Amor

Encomende o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

SE . . .

Nosso filho estava cansado mas não queria dormir. Sentei-me com ele na cadeira de balouço.

Na esperança de quietá-lo, comecei a cantar. Cantei um hino e depois outros que vinham à mente. Depois de uma pausa, entoei as palavras de "Descansando nos braços do eterno Deus . . ." Enquanto cantava, pus-me a imaginar: "Se ele descansasse nos meus braços, dormiria em pouco tempo."

Então comecei a pensar que talvez Deus sinta algo semelhante.

Às vezes quando, sós, lutamos por fazer coisas ou quando, simplesmente, estamos fatigados com as pressões da vida, é possível que Ele diga o mesmo: "Filho, se apenas descansasses em mim, encontrarias paz e descanso."

Repeti o hino várias vezes e, finalmente, a criança encontrou



descanso — pôs-se a dormir. Eu também tinha encontrado descanso — n'Ele.

Que consolação tem meu coração,
Descansando no poder de Deus.
Ele tem prazer em me proteger,
Descansando no poder de Deus.

Não recearei, nada temerei,
Descansando no poder de Deus.
Gozo, paz e amor junto a meu
Senhor,
Descansando no poder de Deus.

Lutas sem cessar hei de atravessar,
Descansando no poder de Deus.
Não me deixará, me sustentará,
Descansando no poder de Deus.

Descansando nos braços do
eterno Deus
Bem seguro, descansando no
poder de Deus.

(Louvor e Adoração, 349)

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS FEVEREIRO

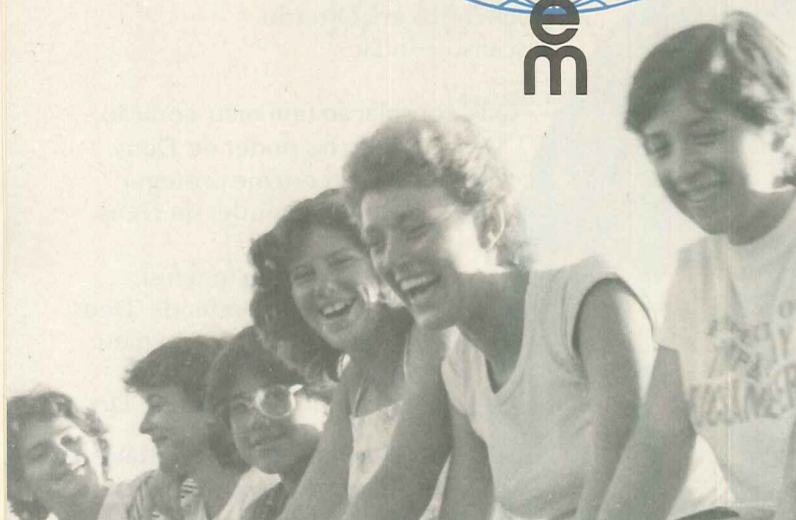
1 Êxodo 14—17	8 Êxodo 38—40	15 Levítico 20—23	
2 Êxodo 18—20	9 Levítico 1—4	16 Levítico 24—27	
3 Êxodo 21—24	10 Levítico 5—7	17 Números 1—3	22 Números 18—20
4 Êxodo 25—27	11 Levítico 8—10	18 Números 4—6	23 Números 21—24
5 Êxodo 28—31	12 Levítico 11—13	19 Números 7—10	24 Números 25—27
6 Êxodo 32—34	13 Levítico 14—16	20 Números 11—14	25 Números 28—30
7 Êxodo 35—37	14 Levítico 17—19	21 Números 15—17	26 Números 31—33
			27 Números 34—36
			28 Deuteronómio 1—3

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei."

—Mateus 11:28

Ore:

- (1) Pelas reuniões da Junta Geral a realizar-se em Kansas City, E.U.A., de 25 a 27 deste mês.
- (2) Pela ênfase especial de Fevereiro na campanha do Ano Internacional da Escola Dominical.
- (3) Pelas Assembleias Distritais do Brasil, nos quatro distritos.



COMO CONSERVAR AMIGOS SEM PERDER A EXPERIÊNCIA CRISTÃ

Imagine que você e alguns amigos decidem ir numa tarde de verão visitar uma caverna. No interior o ambiente é fresco; por isso, continuam a percorrer emaranhados corredores até que se perdem. Então sentam-se para decidir o que devem fazer. Um dos corredores conduzirá, certamente, ao exterior, mas qual deles?

Dia após dia vocês buscam sem qualquer resultado uma saída. Mas, no meio da escuridão, voltam sempre ao ponto de partida. Porém, quando pensam que estão perdidos para sempre, você descobre um raio de luz, indicativo da saída. Fica admirado de o não ter visto antes. Corre a comunicar a notícia aos amigos, mas eles não acreditam e consideram-no louco. Um diz: "Certamente só tu a conseguinte ver!" Outro acrescenta: "Agora que estou a gostar da escuridão não acho motivo para sair!"

E todos continuam às escuras na caverna. Teimam em prosseguir no seu desespero diário. Como se sentiria você?

Se na realidade você é o único cristão num grupo de amigos, sabe já o que se sente em tais circunstâncias. Estará a viver esta história imaginária na vida real. Mas não é de estranhar que qualquer cristão recém-convertido se sinta por vezes só e frustrado. Que poderá ele fazer em tal caso?

Só e posto de lado

O isolamento que se pode sentir entre amigos do mundo é devido ao corte de comunicação. Você deixou de sentir a liberdade de partilhar com eles os seus sentimentos. Sendo agora crente, como poderá harmonizar a sua atitude com a de quem duvida da existência de Deus? Como comunicar a mensagem de Deus, por meio da Sua Palavra, àqueles que a ignoram por completo? Às vezes a crítica do grupo leva o cristão a afastar-se.

Ainda há outro factor. Sendo cristão, começa a associar-se aos irmãos da fé e, cada vez, mais pertence à família de Deus. É possível que os antigos amigos não compreendam a nova vida. Para eles, parece que foi você quem os abandonou. Crêem que se tornou "demasiado bom" para eles. O mesmo chega a acontecer quanto aos próprios pais e outros membros da família.

Mas, para os compreender, ponha-se no lugar deles. As antigas amizades foram postas de lado e você passa agora todo o tempo com os novos amigos cristãos. Então perguntam: "Que mal lhe fizemos? Que lhe aconteceu?"



O mais óbvio é que você queira conservar as amizades antigas. Não há razão para as desprezar, desde que não ataquem abertamente a sua crença e o não obriguem a frequentar lugares impróprios. Para isso terá de descobrir uma forma equilibrada de compartilhar com os novos e os antigos amigos. De outro modo ficará isolado.

Recorde que a família e os amigos talvez sintam o mesmo isolamento. Se necessita de apoio e ânimo, seja cuidadoso nos relacionamentos. Os antigos amigos do mundo procurarão desencaminhá-lo para que volte ao seu meio. Mas um bom amigo tem de dedicar tempo ao convívio com pessoas. Evitará assim barreiras que impeçam que elas vejam a sua experiência cristã.

A vida à velocidade da luz

Quando você aceitou Jesus Cristo como Salvador sentiu o desejo de comunicar a outros a sua experiência. Mas, infelizmente, nem sempre a família e os amigos compartilham do mesmo entusiasmo. A rejeição da "nova religião" pode ser algo frustrador. Entretanto, ser cristão é a coisa mais maravilhosa que lhe podia acontecer! Sente-se nova criatura e deseja que outros o saibam.

Em tais circunstâncias é fácil sentir desânimo, mas deve ter paciência. As grandes mudanças na vida levam o seu tempo. Os amigos e os familiares tardam em reconhecer que não se trata de "coisa passageira". Têm o direito de duvidar. Recordam o que você era antes; até as suas levandades. Os pais continuam a vê-lo como no passado. O Cristianismo pode ser o melhor hoje, mas sê-lo-á amanhã?

Os amigos precisam de ver estabilidade no seu comportamento. Como novo cristão parece que anda à velocidade da luz. Mas tenha paciência suficiente para reconhecer os acontecimentos. Viva



a nova fé diariamente para que a família e os amigos tomem a sério a sua mudança.

A opressão

Num ambiente secular, o cristão experimenta muitas pressões, umas óbvias e outras subtis.

Na escola secundária há a regra da identificação com o grupo. Quando você se opõe, o que os cristãos fazem geralmente, há um tempo de prova. Os amigos do mundo buscam a sua confiança procuram aliciá-lo à crítica e arrastá-lo para fins de semana nem sempre aconselháveis. Se não conseguem atraí-lo, ignoram-no por completo.

Recorde que esses amigos vêem o Cristianismo sob prisma diferente. Para eles é uma ameaça ao seu estilo de vida. No seu entender você é uma pessoa normal que enlouqueceu. Esperam recuperá-lo; mas, se não . . . paciência!

Entretanto, ponha-se no seu lugar e veja como se sentiria se alguém conhecido de há muito se aproximasse para lhe dizer que você está a desperdiçar a vida. Ou, ainda pior, se declarasse que a única maneira sensata de viver é a dele próprio. Como reagiria?

Por isso, tenha paciência com as outras pessoas. Não use táticas que atemorizem. Os amigos e familiares convencem-se mais facilmente com palavras meigas e bom exemplo do que com desafios e testemunhos exaltados. Quando convencidos, eles próprios serão os primeiros a desejar a experiência que você tem. Se se sentir oprimido por ser cristão, procure falar menos: seja um exemplo vivo.

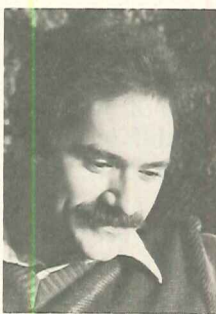
Advertência oportuna

Jesus sabia que, ao segui-LO, teríamos problemas. "Cuidais vós que vim trazer paz à terra?", perguntou Ele certa vez aos discípulos que se mostravam desanimados. "Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa; três contra dois e dois contra três. O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra" (Lucas 12:51-52). Jesus predisse exactamente os problemas que teríamos de enfrentar.

Mas isto também traz consolação ao crente no meio de isolamentos, frustrações e problemas. Jesus sofreu e compreende muito bem o sofrimento. Melhor do que ninguém, Ele pode resolver todos os problemas. Também os cristãos mais experientes nos podem ajudar. O Mestre nunca garantiu que a

nossa família ou amigos O aceitariam como Salvador. Cabe-lhes a eles, unicamente, a decisão. Se você quer que respeitem a sua atitude, faça o mesmo. Entretanto, o cristão pode fazer o máximo pela família e amigos: orar por eles. É esse o segredo que os conduzirá à conversão. □

—STEVE LAWHEAD



E RESPOSTAS

✓ **Tem-se dito que nós não somos uma igreja fundamentalista. Por que não? Sempre me considere um cristão fundamentado nos princípios bíblicos, de acordo com a definição da palavra.**

"Fundamentalismo" surgiu como resposta ao "modernismo". Os fundamentalistas dão ênfase especial ao nascimento virginal de Cristo, redenção substituta, inspiração divina das Sagradas Escrituras, ressurreição do corpo e regresso físico de Jesus Cristo. Estas doutrinas também nós as proclamamos no nosso credo.

No entanto, a maioria das igrejas fundamentalistas também defendem o regresso pré-milenário de Cristo (e alguns uma arrebatção da igreja no período pré-tribulação). Nós não nos cristalizamos numa determinada teoria milenária; os nossos pregadores e professores não são unânimes quanto à compreensão da ordem de eventos no que diz respeito à Segunda Vinda.

Além disso, quase todos os fundamentalistas seguem a doutrina da inspiração verbal que alguns dos nossos aceitam, mas nem todos professam.

Repito, os fundamentalistas têm uma doutrina da santificação diferente da nossa.

Somos uma igreja evangélica, wesleyana e conservadora, o que é básico para nós. Dentro desta estrutura de crença há lugar para mais interpretações de como é inspirada a Sagrada Escritura, quando ocorrerá o milénio e que forma de batismo é aceitável, etc.

Temos muito em comum com os fundamentalistas e muitos nazarenos têm sido influenciados por eles—mas não somos fundamentalistas, como também não somos calvinistas ou anabatistas, embora tenhamos em comum com eles algumas doutrinas.

✓ **Jesus disse à mulher samaritana: "A hora vem, em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai" (João 4:21).**

Sabemos que a adoração no Templo de Jerusalém cessou no ano 70 d.C. a quando da destruição romana. Mas que aconteceu ao templo samaritano? Quando findou a adoração no Monte Gerizim?

O templo samaritano, construído cerca do ano 400 antes de Cristo, foi queimado pelos judeus no ano 128 a.C. Isto provocou mais tarde a longa hostilidade entre samaritanos e judeus, à qual se refere a mulher no verso nove. Adriano, imperador romano desde o ano 177 da nossa era a 138, mandou construir um templo no Monte Gerizim; e alguns estudiosos da Bíblia pensam que se situavam mais abaixo as ruínas do templo samaritano.

No entanto, as palavras de Jesus não dependiam da destruição de templos para seu cumprimento, embora elas tivessem profetizado aqueles tempos de destruição. Comparando o versículo 21 com o 23, vemos que Jesus declarou que a verdadeira adoração, como comunhão de espírito, não dependia dum lugar ou postura particulares, mas dum genuíno relacionamento com Deus, por Jesus Cristo, nosso Salvador.

✓ **Poderá a pessoa cheia do Espírito Santo continuar a ser oprimida por demónios? Deverão eles ser constantemente "expulsos" no nome de Cristo?**

Não encontro evidências na Sagrada Escritura para admitir que o povo remido de Deus seja possesso e oprimido por demónios. "Maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (I João 4:4). O crente é o templo do Espírito Santo e Ele não deseja compartilhar com demónios a Sua morada.

O nome de Jesus é a nossa defesa contra as forças do mal, mas não existe no Novo Testamento qualquer referência a cristãos expulsando demónios de si próprios. Entreguemos o nosso templo ao domínio de Deus e Ele guardará a Sua morada contra ataques inimigos! Podemos, por vezes, ficar emocionalmente abatidos, mas possessos ou oprimidos interiormente por demónios?—Não! □





A autora, missionária Nettie Stroud, junto a um dos anúncios do Festival de Música Cristã afixados pela cidade.

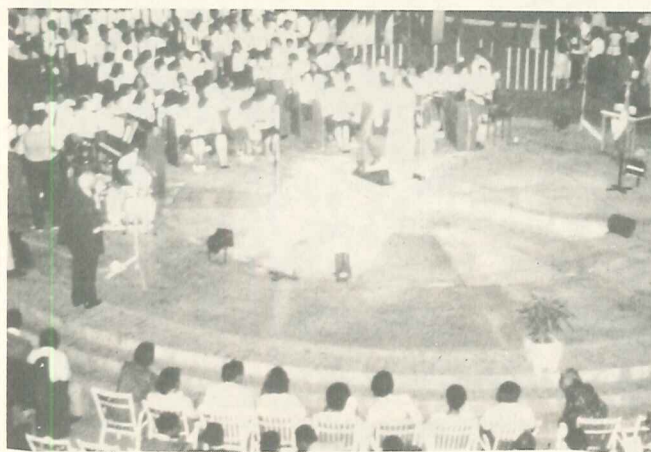
Em foco: CABO VERDE UMA ASSEMBLEIA INESQUECÍVEL

Seis a onze de Agosto, data marcada para a 32a. Assembleia Distrital da República de Cabo Verde. Foram cinco dias que por muito tempo serão lembrados nas mentes e corações de todos os participantes.

Logo após o encerramento da Assembleia Distrital de 1984, em Mindelo, começámos a fazer planos para a de 1985. Esta realizar-se-ia na ilha de Santiago, na cidade capital da Praia. O nosso superintendente distrital, Rev. Gilberto Évora, sugeriu que fizéssemos planos para um festival de música cristã a celebrar-se durante a semana da Assembleia. Ele estava certo de que, se nos movéssemos com rapidez, seríamos capazes de reservar para a ocasião um amplo anfiteatro do Parque Cinco de Julho.

Meu marido e eu pensámos ser esta uma belíssima ideia e lançamo-nos ao trabalho. Quanto mais falávamos da possibilidade, mais entusiasmados ficávamos. A Igreja do Nazareno nunca tinha preparado um programa desta natureza para o público. Esta seria uma oportunidade de testificar que servimos ao "Rei dos reis e o Senhor dos senhores", e da diferença que Ele pode fazer nas nossas vidas se Lhe permitirmos entrada no coração.

Pediram-me que coordenasse o festival. Cartas foram enviadas às várias igrejas para informar dos planos em progresso. Teríamos um grupo coral bastante grande, composto por jovens e membros do coro das igrejas de todas as ilhas. Números especiais de cada uma delas seriam também apresentados. Era nosso desejo que todas as ilhas participassem. Seleccionei os hinos e cânticos e enviei a música às igrejas, com meses de antecedência. Cada grupo coral começou a ensaiar—horas e horas de esforço. Responsável pelo grupo da igreja do Mindelo, sei das muitas horas exigidas pela preparação. O Senhor deu-me forças e paciência, à medida que martelava cada uma das quatro vozes nas mentes do grupo. Mas, por fim, senti-me recompensada—as vozes foram combinadas e a harmonia tornou-se realidade.



Ladeado pelo orfeão, o Rev. Gilberto Évora, superintendente do Distrito, apresenta saudações ao Presidente da República, sua família e comitiva, membros do Governo e numeroso público que enchia o anfiteatro.

Continuaram os ensaios ao longo das semanas. Enviámos cartas inquirindo do progresso feito nas várias igrejas. Paulo participou numa conferência de Directores de Missão na África do Sul e ali comunicou ao Dr. Zanner os nossos planos para o festival de música. Recebemos auxílio financeiro para cobrir algumas das despesas do festival e subsidiar a viagem e hospedagem dalguns dos jovens à Assembleia. O nosso FESTIVAL DE MÚSICA CRISTÃ ia-se tornando realidade. Crescia rapidamente o entusiasmo.

Após meses de preparação, chegou finalmente a data da Assembleia Distrital. Pastores, esposas, delegados, jovens, crianças e visitantes começaram a chegar de todas as ilhas—Brava, Fogo, Maio, Boa Vista, Sal, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão. Vieram de barco e de avião. Do interior da ilha de Santiago viajaram a pé, de carro, de camião ou de autocarro. Todos chegavam com grandes expectativas. As senhoras e jovens cumprimentavam-se com um abraço e um beijo em cada face; os homens com um aperto de mãos e um abraço. Foi enorme a alegria de ver caras conhecidas. Não tínhamos visto a muitas desde a última assembleia. Por causa da participação jovem no festival de música, muitos estariam presentes pela primeira vez numa Assembleia Distrital. Foi maravilhoso ver os nossos nazarenos assim reunidos!

As actividades da semana começaram na terça à noite, com um culto de recepção organizado pela igreja local. Houve cânticos congregacionais vibrantes, música especial e uma representação. Terminou com uma chamada à plataforma de todos os pastores e respectivas esposas do nosso distrito. Que belo grupo de obreiros nacionais! Os nossos corações vibraram de louvor ao vê-los assumir o seu lugar de responsabilidade. Agradecemos a Deus por estes obreiros dedicados e oramos que o seu número cresça.

As sessões de trabalho da assembleia começaram na manhã da quarta-feira sob a direcção do Rev. Paulo Stroud, director provisório da Missão. Sabendo



Parte da assistência de mais de 6.000 pessoas ao Festival de Música da Igreja do Nazareno, no Parque 5 de Julho, cidade da Praia, República de Cabo Verde.

que o novo tema quadrienal da nossa denominação seria "Para que o Mundo Conheça", sentimos que era também apropriado para a nossa assembleia. O Senhor abençoou Paulo na preparação das mensagens devocionais para cada manhã. Usando o texto de João 17:23, ele sentiu grande vigor íntimo ao apresentar as mensagens em português. Muitos fiéis oraram por nós e pela assembleia e, como resultado disso, um bom espírito prevaleceu em todas as reuniões. Agradecemos a Deus pela Sua fidelidade.

Sexta-feira, 9 de Agosto, às 21 horas, foram o dia e a hora marcados para o festival de música. No dia anterior recebemos a notícia que o presidente da República de Cabo Verde e a sua família estariam presentes. O entusiasmo cresceu à medida que fazíamos preparativos para receber esta ilustre família. Outros oficiais do governo também assistiriam. Começamos os ensaios do orfeão na terça e, para minha surpresa, mais de cem jovens estiveram presentes. Até ao momento eu não tivera informação do número que participaria. Foi uma experiência maravilhosa ouvir todas aquelas vozes entoando os hinos e cânticos para os quais tinham ensaiado inúmeras vezes. Na sexta, o nosso grupo (cerca de 150 pessoas) estava pronto para o público. Às oito da noite ocupamos os nossos lugares e, com grande expectativa, aguardamos a chegada do povo da cidade da Praia e dos convidados de honra. Praia é uma cidade de cerca de 50.000 habitantes. O anfiteatro tem uma capacidade de 6.000 lugares mas, em pouco tempo, estava completamente cheio e pessoas esperavam ainda para poderem entrar.

Às nove horas chegaram o presidente, a sua família e outros dignitários. Os pastores formaram uma ala de recepção para receberem os visitantes honrados enquanto que o resto do público, em pé, aplaudia. O presidente e a sua comitiva foram sentados em lugares especiais. Soraia Barros, filha do pastor da Praia, presenteou a esposa do presidente com um ramo de flores e beijou o presidente.

Estávamos prontos para começar o programa. O superintendente distrital ofereceu palavras de sauda-

ção e fez a invocação. O coro cantou. Grupos e indivíduos das várias ilhas cantaram e tocaram instrumentos. Eu tinha pedido a um graduado recente do Seminário Nazareno de Cabo Verde, João Monteiro, que dirigisse o coro, anunciasse o programa e, no final do encontro, apresentasse uma pequena mensagem. Ele fez um trabalho excelente! Cantámos coros e mesmo o presidente participou batendo as mãos ao ritmo da música. Embora de religião católica-romana, ele apreciou bastante a nossa música e juntou a sua voz no coro:

"Dá-me a tua mão
E meu irmão serás."

Podíamos sentir a presença do Espírito Santo no nosso meio. Depois de um programa que durou quase duas horas e meia, palavras de bênção foram oferecidas pelo pastor local, Rev. Daniel Barros. Antes de orar porém, ele contou que um dia, ainda rapaz, foi com seu pai, um pastor, para dirigir uma escola dominical à sombra de uma árvore. Um polícia disse-lhes que era contra a lei. "Hoje", continuou, "foi-nos possível apresentar este programa de música num parque público com a protecção das autoridades." Quão gratos estamos a Deus e ao governo por esta oportunidade. O público mostrou respeito e reverência. A televisão de Cabo Verde gravou todo o programa e tem apresentado partes dele nas suas transmissões.

Oramos por que o povo não se esqueça dos hinos de louvor, da mensagem e das orações ouvidos no Parque Cinco de Julho na cidade da Praia, Ilha de Santiago, no dia 9 de Agosto de 1985. Todos sentimos que a ocasião marcou um novo princípio para a Igreja do Nazareno e que todo o esforço empregue foi amplamente recompensado.

Sábado, dia 10 de Agosto, foi outro dia memorável para os nazarenos de Cabo Verde. Naquela manhã realizou-se a última sessão da Assembleia com a reeleição do superintendente distrital Rev. Gilberto Évora. À tarde reunimo-nos no local de construção do futuro templo para a congregação da Achada de Santo António. Aqui, participámos na cerimónia de lançamento da primeira pedra, a culminação de dez anos de oração e esforços para se obter o terreno e levantar os fundos necessários. Foi um grande dia de vitória para esta congregação que através dos anos se reunira num pequeno e inadequado edifício. O Senhor respondera mais uma vez às orações do Seu povo.

Com o culto de comunhão na manhã de domingo e o evangelístico à tarde, foram encerradas a Assembleia Distrital e as Convenções de 1985. Que semana gloriosa! Apresentámos o novo hino-tema da Igreja para o quadriênio, "Que o Mundo Possa Conhecer", que foi entoado com grande entusiasmo pelos participantes. Creio bem que todos se sentiram encorajados e desafiados à tarefa perante nós: "Para Que o Mundo Conheça".

—NETTIE STROUD



Sob a regência do pastor João Monteiro, 150 jovens nazarenos constituíram o orfeão da inesquecível noite.



A Televisão de Cabo Verde esteve presente para registrar o evento. Vários segmentos do Festival têm aparecido na programação da TV nacional.

FRATERNIDADE INTERNACIONAL

O director da Editora Nazarena de Cabo Verde, Rev. Eugénio Duarte, visitou a sede da Igreja do Nazareno em Kansas City, Missouri, E.U.A., a convite de Publicações Internacionais.

O Rev. Duarte teve assim a oportunidade de conhecer os escritórios administrativos da denominação, bem como igrejas e instituições de ensino locais. Visitou também as instalações da Casa Nazarena de Publicações que muito o impressionaram. Comentou: "Um sonho realizado... Mais do que eu pensava... Uma experiência inesquecível!"

Agradecemos as palavras de apreço pelo que se vai fazendo em prol de Cabo Verde e outras terras de expressão portuguesa. Saudamos daqui a querida Editora Nazarena de Cabo Verde, pioneira honrosa no esforço denominacional de divulgar a palavra impressa.



O Rev. Eugénio Duarte numa das salas de trabalho de Publicações Internacionais.



Sua Excelência o Presidente da República, Senhor Aristides Pereira, membros da sua família e comitiva, aplaudem o excelente programa

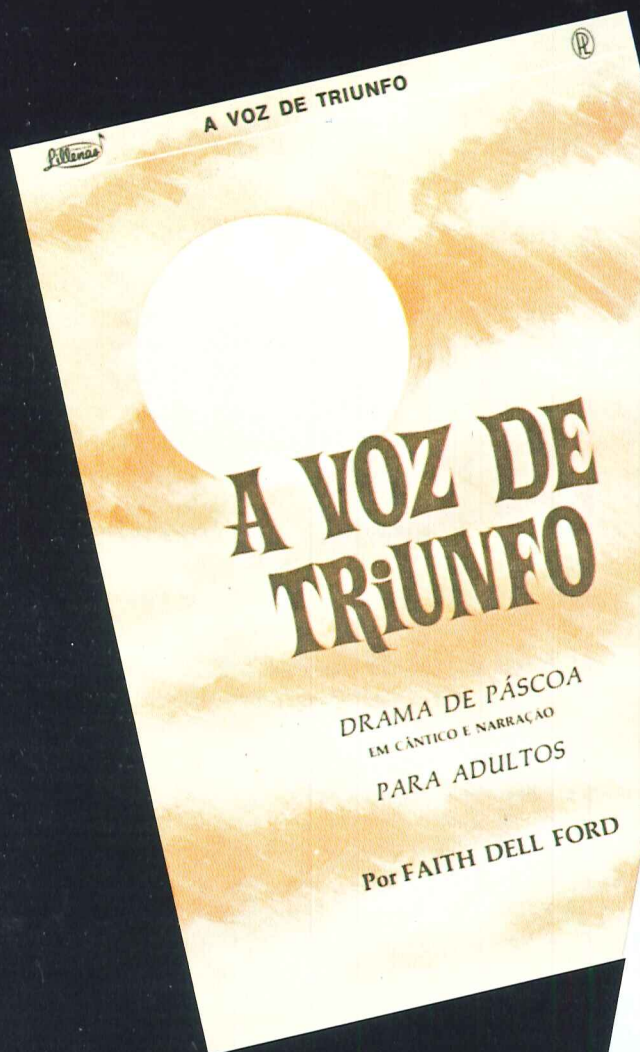
REPÚBLICA DE CABO VERDE

Durante a 58a. Convenção Missionária do Distrito de Kansas City, houve uma exposição que visava incrementar no público americano uma visão mundial.

Por iniciativa da Sra. D. Manuela C. Barros, Cabo Verde esteve também representado. Rendas, bordados e outros trabalhos, curiosidades, fotos, livros, música, etc., despertaram vivo interesse e comentários de numerosos visitantes.

Apoiaram o evento com a sua presença e entusiasmo as senhoras na foto: (da esq. para a direita) Kiddy (Howard) Sullivan, Manuela C. Barros, Mary Jo (Howard) Cunningham e a filha, Jenny. As irmãs Sullivan e Cunningham são filhas dos missionários Everette e Garnet Howard que, de 1936 a 1951, serviram nas Ilhas de Cabo Verde. □





A VOZ DE TRIUNFO

Drama de Páscoa em cântico e
narração
Por Faith Dell Ford

No. de catálogo, PM-402.
Preço, US\$3.00

O ESPLENDOR DA PÁSCOA

Uma cantata com texto das
Escrituras, da Entrada Triunfal em
Jerusalém à Ressurreição

Compilado por Helen E. Silvey
No. de Catálogo, PM-401.
Preço, US\$3.00



**Prepare-se a tempo e hora
para as Celebrações
da Páscoa**

Dois novos lançamentos
de mensagem vibrante,
para jovens e adultos

Faça hoje o seu pedido aos
nossos distribuidores autorizados ou à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.